

## RETOMANDO O CRESCIMENTO

### Desempenho da Vale no 3T09

BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: VALE, VALE.P  
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5  
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2009 – A Vale S.A. (Vale) apresentou sólido desempenho operacional e financeiro do terceiro trimestre de 2009 (3T09), retomando o crescimento após os impactos do choque financeiro mundial. A melhor performance reflete nossa capacidade em gerar valor a partir de ativos de classe mundial, posicionamento estratégico, esforços para vencer os desafios originados pela crise e a recuperação da atividade econômica.

A Vale continua a buscar a criação sustentável de valor para os acionistas, implementando sua estratégia de crescimento com ênfase na disciplina na alocação de capital e de forma consistente com uma visão de longo prazo dos negócios de mineração.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 3T09 foram:

- Embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 72,930 milhões de toneladas métricas, com aumento de 35,5% em relação ao trimestre anterior.
- Receita operacional de US\$ 6,9 bilhões, 35,6% acima dos US\$ 5,1 bilhões do 2T09. Nos nove primeiros meses de 2009 (9M09), receita atingiu US\$ 17,4 bilhões.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado<sup>(a)</sup> (lucro antes de juros e impostos), de US\$ 2,3 bilhões, 134,9% superior do que 2T09. 9M09 EBIT ajustado foi de US\$ 5,0 bilhões.
- Margem operacional, medida pela margem EBIT ajustado, de 34,2%, mostrando recuperação perante os 19,7% do 2T09.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado<sup>(b)</sup> (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), aumentou para US\$ 3,0 bilhões no 3T09, de US\$ 1,7 bilhão no 2T09. 9M09 EBITDA ajustado atingiu US\$ 7,0 bilhões.
- Lucro líquido de US\$ 1,7 bilhão, equivalente a US\$ 0,31 por ação diluída, ante US\$ 790 milhões no 2T09. 9M09 lucro líquido totalizou US\$ 3,8 bilhões.
- Remuneração ao acionista de US\$ 1,5 bilhão a ser paga a partir de 30 de outubro de 2009. Remuneração total ao acionista de US\$ 2,75 bilhões em 2009, em linha com a remuneração de US\$ 2,85 bilhões de 2008, ano de geração de caixa recorde.
- Investimento atingiu US\$ 8,9 bilhões nos 9M09. US\$ 6,0 bilhões foram gastos na sustentação das operações existentes, pesquisa e desenvolvimento e execução de projetos, e US\$ 2,9 bilhões em aquisições.
- Investimento de US\$ 567 milhões em responsabilidade social corporativa nos 9M09, dos quais US\$ 413 milhões foram alocados à proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 154 milhões a projetos sociais.

#### Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Patricia Calazans  
Samantha Pons  
Theo Penedo  
Tel: (5521) 3814-4540

**Tabela 1 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

| US\$ milhões                         | 3T08   | 2T09  | 3T09  | %     | %     |
|--------------------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|
|                                      | (A)    | (B)   | (C)   | (C/A) | (C/B) |
| Receita operacional                  | 12.122 | 5.084 | 6.893 | -43,1 | 35,6  |
| EBIT ajustado                        | 5.535  | 976   | 2.293 | -58,6 | 134,9 |
| Margem EBIT ajustado (%)             | 47,2   | 19,7  | 34,2  |       |       |
| EBITDA ajustado                      | 6.374  | 1.725 | 3.014 | -52,7 | 74,7  |
| Lucro líquido                        | 4.821  | 790   | 1.677 | -65,2 | 112,3 |
| Lucro por ação (US\$)                | 0,96   | 0,15  | 0,32  | -66,4 | 112,3 |
| Lucro por ação diluído (US\$)        | 0,94   | 0,15  | 0,31  | -66,8 | 109,7 |
| ROE (%)                              | 28,3   | 15,9  | 8,8   |       |       |
| Dívida bruta/LTM EBITDA ajustado (x) | 1,0    | 1,5   | 2,2   |       |       |
| Investimentos (exclui aquisições)    | 2.718  | 2.080 | 2.170 | -20,2 | 4,3   |

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (US GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway AS., Urucum Mineração S.A., Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Vale Austrália, Vale International e CVRD Overseas.

## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>RETOMANDO O CRESCIMENTO</b> .....   | <b>1</b>  |
| Tabela 1 - INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS .....                                      | 2         |
| <b>PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS</b> .....   | <b>4</b>  |
| <b>RECEITA</b> .....   | <b>8</b>  |
| Tabela 2 - RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO .....   | 8         |
| Tabela 3 - RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO .....   | 9         |
| <b>CUSTOS</b> .....  | <b>9</b>  |
| Tabela 4 - COMPOSIÇÃO DO CPV .....   | 12        |
| <b>LUCRO OPERACIONAL</b> .....   | <b>12</b> |
| <b>LUCRO LÍQUIDO</b> .....   | <b>12</b> |
| <b>GERAÇÃO DE CAIXA</b> .....  | <b>13</b> |
| Tabela 5 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO .....  | 14        |
| Tabela 6 - EBITDA AJUSTADO TRIMESTRAL .....  | 14        |
| <b>INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO</b> .....  | <b>14</b> |
| Tabela 7 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....   | 15        |
| <b>INVESTIMENTO</b> .....  | <b>15</b> |
| Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA.....                                       | 17        |
| Tabela 9 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO.....                                 | 17        |
| <b>O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS</b> .....  | <b>19</b> |
| Tabela 10 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS .....                              | 20        |
| Tabela 11 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS NÃO-FERROSOS .....                          | 22        |
| Tabela 12 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO .....   | 23        |
| Tabela 13 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA.....                           | 24        |
| <b>INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS</b> ..... | <b>25</b> |
| <b>TELECONFERÊNCIA/WEBCAST</b> .....   | <b>25</b> |
| <b>ANEXO 1 - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....   | <b>26</b> |
| Tabela 14 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO .....  | 26        |
| Tabela 15 - RESULTADO FINANCEIRO.....  | 26        |
| Tabela 16 - RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS .....                                   | 26        |
| Tabela 17 - BALANÇO PATRIMONIAL.....   | 27        |
| Tabela 18 - FLUXO DE CAIXA .....   | 28        |
| <b>ANEXO 2 – VENDAS, PREÇOS, MARGENS E GERAÇÃO DE CAIXA</b> .....                          | <b>29</b> |
| Tabela 19 - VOLUME VENDIDO POR PRODUTO.....  | 29        |
| Tabela 20 - PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS .....   | 29        |
| Tabela 21 - MARGENS OPERACIONAIS POR SEGMENTO (MARGEM EBIT AJUSTADA).....                  | 29        |
| Tabela 22 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO.....  | 29        |
| <b>ANEXO 3 – RECONCILIAÇÃO DE INFORMAÇÕES</b> .....  | <b>30</b> |

## ▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A recessão global está chegando ao fim, com a recuperação ocorrendo mais cedo e em ritmo mais acelerado do que inicialmente esperado.

De acordo com estimativas do FMI, a economia global cresceu 3% no 2T09, após contração de 6,5% no primeiro trimestre. Dados mais recentes sugerem que o PIB global continuou a se expandir no 3T09 e é muito provável que a recuperação se sustente ao longo dos próximos trimestres.

Apesar do crédito bancário ainda estar retraído em alguns países, em particular nos EUA, o comportamento dos mercados financeiros desde o final do primeiro trimestre vem desempenhando um papel importante na recuperação. A liquidez ofertada pelos principais bancos centrais, o retorno da confiança levando à redução da aversão ao risco, e a antecipação da recuperação da economia têm estimulado a reprecificação dos ativos financeiros, bem como a recuperação dos fluxos internacionais de capitais.

A forte demanda por ações foi a base para o aumento do volume de transações, tanto de ofertas públicas primárias quanto secundárias. Simultaneamente, as emissões de dívida nos mercados de capitais global estão crescendo consideravelmente: o valor das emissões de títulos de dívida denominados em dólares americanos e euros já superou os níveis recordes de 2007, sugerindo que os mercados de dívida estão parcialmente substituindo os bancos como financiadores das empresas.

Dessa forma, a retomada das atividades dos mercados de capitais global, após os tempos difíceis do 4T08, está criando realimentação positiva para a atividade econômica.

Inicialmente influenciada por uma mudança no ciclo econômico – causada pela queda da razão de novas encomendas/estoques – a produção industrial global voltou a crescer desde abril. Simultaneamente ao ciclo de reestocagem, houve estabilização das vendas finais – seguidas por sinais de elevação – e consistente elevação de encomendas relativamente aos estoques, alcançando em agosto o nível mais alto em cinco anos, o que aponta para a continuidade da recuperação.

Nesse cenário, as economias emergentes resistiram ao choque financeiro global bem melhor do que inicialmente esperado de acordo com experiências passadas. À medida que a economia global inicia uma recuperação de forma sincronizada, as economias emergentes estão num processo que tem sido liderado pela China, Índia, Indonésia, outras economias emergentes asiáticas e Brasil. Antecipando essa tendência, as economias emergentes também lideraram a alta dos mercados de ações.

Dado o papel do crescimento da produção industrial e das economias emergentes na condução da atual recuperação econômica, uma forte expansão da demanda por minérios e metais se deu não só como consequência do processo de reestocagem, mas também pela necessidade de atender ao incremento da demanda final. As economias emergentes são as maiores consumidoras de minérios e metais<sup>1</sup> e sua demanda por metais é mais elástica em relação à renda do que a de economias maduras desenvolvidas.

Como consequência, os preços de metais se elevaram substancialmente de março a julho, registrando o mais rápido e mais intenso aumento de preços comparado às recuperações de recessões globais registradas nos últimos 40 anos. Por exemplo, neste ciclo o preço do níquel se elevou 80% desde seu valor mínimo, em outubro de 2008, ao final de setembro de 2009, enquanto o aumento médio de preços nas recuperações das recessões passadas foi de somente 13%. O preço do minério de ferro no mercado *spot* registrou alta de 53% desde seu ponto mínimo em novembro de 2008 até 30 de setembro<sup>2</sup> deste ano.

Depois que os preços de metais reagiram às notícias positivas sobre a recuperação econômica, eles se estabilizaram nos últimos três meses, sendo que no curto prazo a ocorrência de volatilidade de alta

<sup>1</sup> Em 2008, as economias emergentes foram responsáveis por 46% do consumo global de níquel, 59,2% de alumínio e 61,2% de cobre. Somente a China teve participação de 53,8% no mercado transoceânico de minério de ferro.

<sup>2</sup> Como o mercado *spot* de minério de ferro é um fenômeno relativamente recente, não há dados suficientes para comparar com recuperações e recessões anteriores.

dependerá da intensidade da recuperação econômica. Se a atividade econômica global continuar a acelerar, existe elevada probabilidade de que uma nova onda de alta de preços de metais aconteça.

Por outro lado, acreditamos que os riscos de reversão da recuperação se reduziram gradualmente. A principal fonte de risco está na mudança prematura na direção das políticas monetárias. No entanto, a probabilidade da ocorrência de tal erro parece ser relativamente baixa, dado o conhecimento e a experiência acumulada pelos bancos centrais e do aumento da utilização de informações mais frequentes e da avaliação dos efeitos das políticas econômicas em tempo real.

Esperamos que a fase de aceleração da recuperação da economia global - evidenciada pela taxa de crescimento na margem de dois dígitos da produção industrial e do PIB da Ásia emergente - ceda lugar a um ritmo mais moderado de expansão. A elevada taxa de crescimento da produção industrial deve se desacelerar para patamares mais sustentáveis enquanto que as economias dos EUA e da Europa devem retomar o crescimento. A transição para um crescimento mais equilibrado da atividade econômica é o fator chave para a sustentação de uma expansão sincronizada da economia global no próximo ano.

A economia americana, o epicentro do choque financeiro global, deve ter provavelmente alcançado o ponto mais baixo da recessão pelo final do 2T09 e é esperado que se recupere neste semestre, apesar da ainda elevada e crescente taxa de desemprego. Tratando-se da maior economia e do maior importador de bens e serviços do mundo, a recuperação dos EUA é de grande importância para a sustentabilidade do crescimento global.

O mercado imobiliário americano está se estabilizando, com os preços começando aparentemente a se estabilizar, com aumento gradual do início de novas construções. A taxa de poupança das famílias respondeu à perda de riqueza atingindo seu nível mais elevado dos últimos cinco anos. Tais movimentos são muito importantes na medida em que o investimento em construção residencial e os gastos com consumo têm contribuído negativamente para o crescimento econômico nos últimos trimestres. Ao mesmo tempo, a depreciação do dólar americano contribui para aumentar a demanda externa, fortalecendo a demanda agregada.

A China, a maior economia emergente e o principal motor do crescimento do consumo de minérios e metais, registrou crescimento anualizado dessazonalizado do PIB de 10% no 3T09. A performance robusta da demanda doméstica tem sido a principal alavanca da expansão chinesa, explicada pela aceleração do investimento - público e privado - em ativos fixos e pelo crescimento dos gastos com consumo.

A expansão parece estar ganhando força, passando a não ser mais totalmente dependente dos gastos governamentais. Há uma tendência em direção à ampliação das fontes de crescimento, com participação dos gastos com consumo e investimentos do setor privado, além das exportações. Estas ainda estão registrando queda de dois dígitos contra o ano anterior, porém começam a apresentar estabilização na margem, devendo passar a contribuir positivamente, embora de forma modesta, para a expansão econômica, após ter concorrido para a redução da demanda agregada nos últimos trimestres.

A expansão da demanda doméstica tem tido efeito positivo sobre as importações, influenciando favoravelmente países exportadores de equipamentos e *commodities* da Ásia e da América do Sul, como o Japão, Coreia do Sul, Indonésia, Brasil, Chile e Peru.

Uma das principais características da recente performance econômica da China é a retomada da construção civil - residencial e comercial - após forte queda no ano passado. Essa mudança ocasionou substancial recuperação do consumo de aço, em um movimento que também tem sido sustentado pelos investimentos governamentais em infraestrutura e pela produção recorde de automóveis. O fortalecimento da demanda por aço e a substituição do minério de ferro doméstico, caracterizado pelo elevado custo de produção e baixa qualidade, explicam o elevado volume de importações de minério de ferro nos primeiros nove meses do ano, alcançando, em base anualizada e após ajuste sazonal, 633 milhões de toneladas métricas, com aumento de 33% contra o mesmo período do ano passado.

Esperamos que a demanda por minério de ferro importado na China permaneça forte devido aos fundamentos da demanda por aço e pela baixa competitividade dos produtores locais de minério de ferro.

A produção global de aço no 3T09 cresceu, após ajuste sazonal, 13,9% frente o 2T09, o segundo trimestre de alta depois da queda de 2,1% no 1T09 e 18,8% no 4T08. Ao mesmo tempo em que a recuperação da produção industrial global tende a se ampliar, a produção de aço carbono se recupera em ritmo acelerado nas regiões do mundo onde estava se processando a níveis muito abaixo da capacidade nominal. No 3T09, o crescimento trimestral ajustado sazonalmente foi de 20,2% na Europa, 27,6% no Japão e 33,1% no Brasil.

O final do período de consumo de estoques de minério de ferro e o crescimento da produção de aço nas Américas, Europa e na Àsia ex-China estão contribuindo para o aumento da demanda por minério de ferro, beneficiando em grande parte a Vale, dada a sua enorme capacidade de produção e alcance global de vendas.

Dada as expectativas de recuperação sustentável da atividade econômica, a World Steel Organization estima que o consumo global de aço deva crescer 9,2% em 2010, retornando ao nível pré-crise de 1,2 bilhão de toneladas métricas após queda ocorrida entre o 3T08 e o 2T09.

A produção de aço inoxidável cresceu pelo segundo trimestre consecutivo no 3T09, aumentando após ajuste pela sazonalidade em 28,5% em relação ao trimestre anterior, depois de quatro trimestres seguidos de queda. Houve alguma melhora nos EUA, onde a produção evoluiu para os níveis médios de 2006/2007, e na Europa, enquanto a indústria na China, Taiwan, Coréia do Sul e Japão estava operando em nível de capacidade elevado. Adicionalmente, a oferta de sucata permaneceu restrita.

Assim, mesmo diante da crescente produção de níquel *pig iron* e da fraca demanda por parte das outras aplicações do níquel – onde os setores de super ligas de níquel e ligas de aço têm se constituído nos mais afetados pela recessão – os preços do níquel se elevaram, mantendo-se flutuando em torno de US\$ 18.500 por tonelada métrica nos últimos três meses.

Após a forte alta no 3T09, a demanda por níquel na Àsia está sob o efeito de um mini ciclo de estoques. Houve acumulação de estoques de aço inox na China, Taiwan e Coréia do Sul, o que levou algumas usinas a realizarem paradas temporárias para manutenção. Adicionalmente, as usinas chinesas reduziram o grau de utilização de capacidade para 80-85% no 3T09. Como consequência da desaceleração da demanda chinesa, as exportações japonesas de aço inox se desaceleraram, o que afetou a demanda por níquel no país.

É importante notar que mini ciclos de estoques são eventos temporários que não possuem força para reverter tendências de médio prazo e costumam ocorrer durante ciclos de expansão.

Com base numa visão de longo prazo dos fundamentos do mercado de minérios e metais e rigorosa disciplina de alocação de capital, a Vale investiu US\$ 60 bilhões entre 2003 e 2009, criando valor significativo para seus acionistas. Durante os últimos dez anos, a Vale esteve posicionada em quarto dentre as 25 maiores criadoras sustentáveis de valor para os acionistas no mundo e número um entre as empresas produtoras de matérias primas básicas<sup>3</sup>; uma excelente performance.

Visto que acreditamos firmemente que a recessão global não afetou os fundamentos do mercado, continuaremos buscando crescimento e criação de valor através de investimentos nas nossas diversas opções de crescimento orgânico.

Economias emergentes com alto crescimento tendem a fazer altos investimentos em habitação, infraestrutura e industrialização, que consomem intensivamente minérios e metais. O crescimento a partir de níveis baixos de renda real per capita resulta em mudanças expressivas dos padrões de consumo, implicando em maior demanda por bens duráveis, os quais são intensivos em metais.

Ao mesmo tempo, o aumento da renda per capita nas economias emergentes provoca mudanças na alimentação, resultando num maior consumo de proteínas, que estimula a demanda por fertilizantes, principal ingrediente no plantio de grãos.

---

<sup>3</sup> Ver “Searching for sustainability”, The Boston Consulting Group, outubro de 2009.

No longo prazo, as economias emergentes tendem a crescer mais rápido que as economias desenvolvidas, fazendo com que a renda per capita convirja para os níveis das economias mais ricas. A convergência é principalmente determinada pelas taxas mais elevadas de retorno do capital físico e humano, pelo rápido aumento da força de trabalho e pelo forte crescimento da produtividade nas economias emergentes.

Na realidade, a convergência vem ocorrendo desde o período pós Segunda Guerra Mundial, mais especificamente nos anos 60 e 70 e, mais recentemente, no final dos anos 90 até agora. A menos que haja deterioração na qualidade das políticas macroeconômicas, esperamos que a convergência se mantenha no futuro próximo, com as economias emergentes continuando a desempenharem um papel importante na demanda dos minérios e metais.

As perspectivas da demanda por minérios e metais dependem cada vez mais da expansão das economias emergentes, dada suas expressivas participações no consumo global desses produtos. Isso é particularmente importante na medida em que, conforme apontamos, as economias emergentes tendem a crescer mais rapidamente do que as economias desenvolvidas. Além disso, a demanda por minérios e metais é bem mais sensível a aumentos reais da renda nas economias emergentes. Ao mesmo tempo, acreditamos que o emprego de novas tecnologias destinadas a promover o emprego de fontes de energia mais limpa deva contribuir para a ampliação da demanda por metais.

A fim de continuar a explorar oportunidades rentáveis de crescimento, nosso Conselho de Administração aprovou o orçamento de investimentos de 2010, compreendendo dispêndios de US\$ 12,9 bilhões dedicados à sustentação das operações existentes e à promoção de crescimento através de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e execução de projetos.

O plano de investimentos continua refletindo nosso foco em crescimento orgânico como prioridade da estratégia de crescimento: 76,6% do orçamento está alocado para financiar P&D, projetos *greenfield* e *brownfield*, contra uma média de 71,1% nos últimos cinco anos.

Com os ativos existentes e os que entrarão em operação futuramente, esperamos que a produção continue crescendo em ritmo acelerado. Nosso índice de produção, que inclui a performance operacional de todos minérios e metais produzidos pela Vale, está previsto crescer a uma taxa média anual de 12,6% no período de 2010-2014, superior ao já elevado ritmo de 11,2% por ano para o período de 2003-2008.

Apesar do minério de ferro e níquel continuarem sendo nossos principais negócios, planejamos impulsionar nossa capacidade de produção de cobre, carvão e fertilizantes, criando um portfólio mais diversificado de ativos de classe mundial. Dado nosso *pipeline* de projetos, esperamos alcançar os seguintes fluxos de produção em 2014: 450 milhões de toneladas métricas de minério de ferro, 380 mil toneladas métricas de níquel, 650 mil toneladas métricas de cobre, 30 milhões de toneladas métricas de carvão, 3,1 milhões de toneladas métricas de potássio e 6,6 milhões de toneladas métricas de rocha fosfática<sup>4</sup>.

Para aumentar a competitividade de nossas operações, continuaremos investindo volume considerável de recursos em ferrovias, terminais marítimos, navegação e geração de energia.

---

<sup>4</sup> Mudanças inesperadas na demanda e atrasos involuntários no desenvolvimento de projetos podem causar desvios significativos da produção relativamente aos volumes projetados.

## ✓ RECEITA

No 3T09, nossa receita operacional totalizou US\$ 6,893 bilhões, 35,6% superior ao 2T09, que apresentou valor de US\$ 5,084 bilhões. Nos nove primeiros meses do ano, nossa receita atingiu US\$ 17,398 bilhões, contra US\$ 31,067 bilhões no mesmo período de 2008.

Os maiores preços contribuíram com US\$ 1,153 bilhão – 64% – para o incremento da receita em US\$ 1,809 bilhão em relação ao 2T09, enquanto o aumento do volume embarcado adicionou US\$ 656 milhões. As principais contribuições individuais foram: (a) embarques de minério de ferro e pelotas, US\$ 938 milhões; (b) preços de minério de ferro e pelotas, US\$ 696 milhões, e (c) preços de minerais não-ferrosos, US\$ 401 milhões. Os menores volumes embarcados de minerais não-ferrosos reduziram a receita em US\$ 319 milhões, dos quais US\$ 222 milhões e US\$ 97 milhões estão relacionados aos menores volumes de vendas de níquel e seus subprodutos, respectivamente. Devido à greve em Sudbury e Voisey's Bay, houve queda de produção de níquel, cobre, cobalto, metais do grupo da platina (PGMs) e ouro.

Vendas de minerais ferrosos representaram 63,4% da receita operacional nesse trimestre, enquanto minerais não-ferrosos foram responsáveis por 28,9%. Serviços de logística alcançaram 4,6% e carvão 2,0%.

A participação de vendas para a Europa aumentou de 13,1% no 2T09 para 17,7% no 3T09, o que é explicado pelo aumento de embarques de minério de ferro e pelotas para a região. A Ásia continuou sendo o principal destino de nossas vendas, apesar de sua participação ter caído de 58,1% no trimestre anterior para 56,4% no 3T09. As Américas foram responsáveis por 24,2% de nossas vendas e o resto do mundo 1,7%.

A China manteve-se como o principal mercado para nossos produtos, sendo responsável por 37,3% da receita total, seguida pelo Brasil 15,5%, Japão 9,8%, Alemanha 4,2%, Coreia do Sul 3,8% e EUA 3,7%.

**Tabela 2 - COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL**

| <i>US\$ milhões</i>                           | <b>3T08</b>   | <b>%</b>     | <b>2T09</b>  | <b>%</b>     | <b>3T09</b>  | <b>%</b>     |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Minerais ferrosos</b>                      | <b>8.130</b>  | <b>67,1</b>  | <b>2.716</b> | <b>53,4</b>  | <b>4.370</b> | <b>63,4</b>  |
| Minério de ferro                              | 6.175         | 50,9         | 2.423        | 47,7         | 3.821        | 55,4         |
| Pelotas                                       | 1.399         | 11,5         | 176          | 3,5          | 412          | 6,0          |
| Manganês                                      | 119           | 1,0          | 43           | 0,8          | 23           | 0,3          |
| Ferro ligas                                   | 330           | 2,7          | 69           | 1,4          | 93           | 1,3          |
| Serviços de operação de usinas de pelotização | 13            | 0,1          | 3            | 0,1          | 5            | 0,1          |
| Outros  | 94            | 0,8          | 2            | -            | 16           | 0,2          |
| <b>Minerais não-ferrosos</b>                  | <b>3.245</b>  | <b>26,8</b>  | <b>1.909</b> | <b>37,6</b>  | <b>1.991</b> | <b>28,9</b>  |
| Níquel  | 1.358         | 11,2         | 916          | 18,0         | 963          | 14,0         |
| Cobre   | 630           | 5,2          | 271          | 5,3          | 295          | 4,3          |
| Caulim  | 57            | 0,5          | 42           | 0,8          | 43           | 0,6          |
| Potássio                                      | 103           | 0,8          | 121          | 2,4          | 118          | 1,7          |
| PGMs  | 120           | 1,0          | 54           | 1,1          | 28           | 0,4          |
| Metais preciosos                              | 32            | 0,3          | 26           | 0,5          | 4            | 0,1          |
| Cobalto                                       | 56            | 0,5          | 12           | 0,2          | 10           | 0,1          |
| Alumínio primário                             | 456           | 3,8          | 193          | 3,8          | 207          | 3,0          |
| Alumina                                       | 425           | 3,5          | 275          | 5,4          | 322          | 4,7          |
| Bauxita                                       | 8             | 0,1          | -            | -            | 1            | -            |
| <b>Carvão</b>                                 | <b>203</b>    | <b>1,7</b>   | <b>96</b>    | <b>1,9</b>   | <b>138</b>   | <b>2,0</b>   |
| <b>Serviços de logística</b>                  | <b>472</b>    | <b>3,9</b>   | <b>280</b>   | <b>5,5</b>   | <b>318</b>   | <b>4,6</b>   |
| Ferrovias                                     | 386           | 3,2          | 223          | 4,4          | 239          | 3,5          |
| Portos  | 86            | 0,7          | 57           | 1,1          | 79           | 1,1          |
| <b>Outros</b>                                 | <b>72</b>     | <b>0,6</b>   | <b>83</b>    | <b>1,6</b>   | <b>76</b>    | <b>1,1</b>   |
| <b>Total</b>                                  | <b>12.122</b> | <b>100,0</b> | <b>5.084</b> | <b>100,0</b> | <b>6.893</b> | <b>100,0</b> |

Tabela 3 - RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

| US\$ milhões            | 3T08          | %            | 2T09         | %            | 3T09         | %            |
|-------------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>América do Norte</b> | <b>1.028</b>  | <b>8,5</b>   | <b>513</b>   | <b>10,1</b>  | <b>451</b>   | <b>6,5</b>   |
| EUA                     | 657           | 5,4          | 198          | 3,9          | 253          | 3,7          |
| Canadá                  | 328           | 2,7          | 315          | 6,2          | 193          | 2,8          |
| Outros                  | 43            | 0,4          | -            | -            | 5,0          | 0,1          |
| <b>América do Sul</b>   | <b>2.628</b>  | <b>21,7</b>  | <b>839</b>   | <b>16,5</b>  | <b>1.215</b> | <b>17,6</b>  |
| Brasil                  | 2.292         | 18,9         | 802          | 15,8         | 1.068        | 15,5         |
| Outros                  | 336           | 2,8          | 37           | 0,7          | 147          | 2,1          |
| <b>Ásia</b>             | <b>5.017</b>  | <b>41,4</b>  | <b>2.952</b> | <b>58,1</b>  | <b>3.885</b> | <b>56,4</b>  |
| China                   | 2.482         | 20,5         | 2.018        | 39,7         | 2.574        | 37,3         |
| Japão                   | 1.310         | 10,8         | 378          | 7,4          | 674          | 9,8          |
| Coreia do Sul           | 390           | 3,2          | 165          | 3,2          | 261          | 3,8          |
| Taiwan                  | 276           | 2,3          | 193          | 3,8          | 191          | 2,8          |
| Outros                  | 559           | 4,6          | 198          | 3,9          | 185          | 2,7          |
| <b>Europa</b>           | <b>3.015</b>  | <b>24,9</b>  | <b>665</b>   | <b>13,1</b>  | <b>1.222</b> | <b>17,7</b>  |
| Alemanha                | 887           | 7,3          | 130          | 2,6          | 292          | 4,2          |
| Bélgica                 | 313           | 2,6          | 85           | 1,7          | 74           | 1,1          |
| França                  | 297           | 2,5          | 41           | 0,8          | 129          | 1,9          |
| Reino Unido             | 343           | 2,8          | 149          | 2,9          | 84           | 1,2          |
| Itália                  | 136           | 1,1          | 43           | 0,8          | 68           | 1,0          |
| Outros                  | 1.039         | 8,6          | 217          | 4,3          | 575          | 8,3          |
| <b>Resto do mundo</b>   | <b>434</b>    | <b>3,6</b>   | <b>115</b>   | <b>2,3</b>   | <b>120</b>   | <b>1,7</b>   |
| <b>Total</b>            | <b>12.122</b> | <b>100,0</b> | <b>5.084</b> | <b>100,0</b> | <b>6.893</b> | <b>100,0</b> |

## ▼ CUSTOS

No 3T09, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou US\$ 3,591 bilhões, apresentando acréscimo de 14,5% em relação ao 2T09, igual a US\$ 3,135 bilhões.

A maior parte do aumento trimestral do custo de US\$ 456 milhões - 53,9% - foi devido à expansão dos volumes de vendas, enquanto a depreciação do dólar americano<sup>5</sup> adicionou US\$ 245 milhões ao CPV. Temos expectativas de que as moedas de países onde se encontram a maioria de nossas operações – o real, o dólar canadense, o dólar australiano e a rúpia indonésia - se manterão fortes em relação ao dólar americano no futuro próximo em função dos ganhos de relação de trocas produzidos e pela elevação de preços de *commodities*, de sua expansão mais rápida e de taxas de juros mais elevadas. Nossos esforços para cortar custos contribuíram com US\$ 34 milhões para redução do CPV.

No 3T09, o custo com materiais foi novamente o principal item do CPV, representando 21,4% e totalizando US\$ 769 milhões, contra US\$ 660 milhões no 2T09. Variação na taxa de câmbio e o crescimento no volume de vendas de nossos produtos contribuíram para aumentar os custos em US\$ 61 milhões e US\$ 49 milhões, respectivamente.

Os principais itens de materiais foram: peças sobressalentes e equipamentos de manutenção, US\$ 282 milhões (vs. US\$ 222 milhões no 2T09), insumos, US\$ 285 milhões (vs. US\$ 274 milhões no 2T09), e pneus e correias transportadoras, US\$ 46 milhões (vs. US\$ 34 milhões no 2T09).

Os gastos com consumo de energia atingiram US\$ 596 milhões, representando 16,6% do CPV. Estas despesas aumentaram em US\$ 135 milhões comparando com o 2T09, sendo o maior responsável para o incremento do CPV.

<sup>5</sup> A composição do CPV por moeda no 3T09 foi: 67% em reais, 15% em dólares canadenses, 13% em dólares americanos, 2% em rúpias indonésias e 3% em outras moedas.

O custo com combustíveis e gases totalizou US\$ 371 milhões, com aumento de US\$ 92 milhões em relação ao 2T09. US\$ 39 milhões foram devidos à expansão das nossas atividades, US\$ 27 milhões aos maiores preços e US\$ 26 milhões à depreciação do dólar americano.

O custo com eletricidade foi de US\$ 225 milhões, contra US\$ 182 milhões no 2T09, apresentando incremento de 23,6% entre os trimestres. O maior consumo de energia elétrica contribuiu com US\$ 19 milhões, a variação na taxa de câmbio com US\$ 13 milhões, e maiores tarifas com US\$ 11 milhões.

O custo de serviços contratados, representando 16,5% do CPV, totalizou US\$ 591 milhões no 3T09, comparado aos US\$ 519 milhões no 2T09. Esse aumento foi determinado por maiores volumes de vendas (US\$ 50 milhões) e depreciação do dólar americano (US\$ 40 milhões). Em contrapartida, os menores preços médios dos serviços concorreram com US\$ 18 milhões para a contenção dos custos.

Os principais serviços contratados foram: (a) serviços de frete, que totalizaram US\$ 195 milhões (vs. US\$ 179 milhões no 2T09); (b) manutenção de equipamentos e instalações, US\$ 125 milhões (vs. US\$ 102 milhões no 2T09); e (c) serviços operacionais, US\$ 143 milhões (vs. US\$ 138 milhões no 2T09), que incluem US\$ 40 milhões para remoção de estéril e minério.

As despesas com transporte ferroviário passaram de US\$ 112 milhões no 2T09 para US\$ 138 milhões no 3T09, uma vez que expandimos nossos embarques de minério de ferro produzido nas minas do Sistema Sul. Diferente dos Sistemas Norte e Sudeste, onde a Vale detém e opera uma estrutura integrada de mina-ferrovia-porto, no Sistema Sul, a MRS, empresa coligada da Vale não consolidada em nosso balanço, transporta minério de ferro e pelotas até nossos terminais marítimos, Ilha Guafba e Itaguaí.

Os custos com frete marítimo – compreendendo principalmente o transporte de bauxita de Trombetas para Barcarena – somaram US\$ 34 milhões e despesas com serviços de transporte rodoviário totalizaram US\$ 22 milhões. Vale à pena salientar que esse item não compreende os custos com fretes marítimos de nossas vendas de minério de ferro na base C&F para Ásia, que são deduzidos da receita bruta.

As despesas com pessoal alcançaram US\$ 497 milhões, representando 13,8% do CPV. A elevação de US\$ 48 milhões relativa ao 2T09 refletiu maiores volumes de vendas (US\$ 77 milhões) e o efeito das variações cambiais (US\$ 33 milhões), que foram compensados por uma economia de US\$ 62 milhões relacionada ao nosso plano de reestruturação.

O custo de aquisição de produtos de terceiros totalizou US\$ 152 milhões – 4,2% do CPV – contra US\$ 153 milhões no 2T09. A redução de compra de produtos de níquel (US\$ 49 milhões), mais que compensou o incremento das compras de minério de ferro e pelotas (US\$ 27 milhões) e de produtos de alumínio (US\$ 14 milhões).

As compras de minério de ferro e pelotas totalizaram US\$ 32 milhões, contra US\$ 5 milhões no 2T09 e US\$ 43 milhões em 1T09. O volume de minério de ferro adquirido de pequenas mineradoras somou 620 mil toneladas métricas no 3T09, comparado a 273 mil no 2T09 e 962 mil no 1T09. A aquisição de pelotas de nossas *joint ventures* alcançou 240 mil toneladas métricas neste trimestre, ante nenhuma aquisição nos dois últimos trimestres. O incremento de compras de terceiros é relacionado aos maiores níveis de vendas, uma vez que estas permitem atender vendas adicionais rapidamente.

A compra de produtos de níquel atingiu US\$ 31 milhões, contra US\$ 79 milhões no 2T09. Houve redução substancial – em um terço – de compras de produtos intermediários e aumento de 26% da compra de níquel acabado. Estes movimentos estão relacionados à parada de nossas operações canadenses neste trimestre. Uma vez que nossa operação de refino em Sudbury está parada, não temos como processar produtos intermediários e, ao mesmo tempo, precisamos comprar mais produtos acabados para atender nossos contratos de vendas.

As compras de alumínio totalizaram US\$ 15 milhões neste trimestre, ante nenhuma compra no passado, uma vez que recentemente a Valesul se transformou em produtora de tarugos por extrusão, utilizando lingotes de alumínio e sucata como principais matérias primas.

A depreciação e amortização – 16,7% do CPV – atingiu US\$ 598 milhões, contra US\$ 571 milhões no 2T09, sendo negativamente impactada pelo efeito da variação nas taxas de câmbio.

O custo com serviços compartilhados, que reflete o custo do centro de serviços compartilhados que atende a toda empresa – atingiu US\$ 68 milhões, um crescimento de 23,6% em relação aos US\$ 55 milhões do 2T09, devido ao aumento dos serviços prestados e ao impacto da depreciação do dólar.

Os outros custos operacionais alcançaram US\$ 320 milhões, ante US\$ 267 milhões no 2T09. Este incremento foi determinado pelo aumento de despesas com arrendamento de plantas de pelotização de Tubarão, *royalties* de mineração e custos de *demurrage*, que estão relacionados ao ritmo mais elevado de nossas atividades operacionais neste trimestre em relação ao anterior.

No 3T09, os custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos nossos terminais marítimos – chegaram a US\$ 22 milhões, equivalente a US\$ 0,33 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra US\$ 8 milhões, US\$ 0,17 por tonelada métrica, no trimestre anterior.

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) somaram US\$ 289 milhões, contra US\$ 230 milhões no trimestre anterior. A maior parte do incremento entre trimestres é explicada pelo efeito da depreciação do dólar americano nos nossos custos administrativos e maiores despesas de vendas. Adicionalmente, o ajuste de preço de cobre, positivo em US\$ 17 milhões, colaborou para redução do SG&A no 2T09.

As despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D), que refletem nossos investimentos na criação de oportunidades de crescimento de longo-prazo, alcançaram US\$ 231 milhões<sup>6</sup> neste trimestre, comparado aos US\$ 265 milhões investidos no 2T09 e US\$ 189 milhões no 1T09.

As outras despesas operacionais totalizaram US\$ 302 milhões, ante US\$ 342 milhões no 2T09 e US\$ 317 milhões no 1T09.

Despesas relativas às operações paralisadas e/ou com capacidade ociosa totalizaram US\$ 262 milhões, contra US\$ 224 milhões no 2T09. US\$ 209 milhões das despesas do 3T09 referem-se às operações de níquel no Canadá. O retorno de algumas operações de minerais ferrosos, que implicou em queda de US\$ 64 milhões neste item de despesa, foi mais que compensado pela parada das operações de níquel no 3T09, que adicionou US\$ 102 milhões.

Neste trimestre, o item “outras despesas operacionais” foi positivamente afetado pela receita não-recorrente de US\$ 131 milhões, relativa à recuperação de provisão de tributos relacionados a peças sobressalentes e equipamentos de manutenção.

Despesas com demissões alcançaram US\$ 16 milhões, ante US\$ 25 milhões no 2T09 e US\$ 39 milhões no 1T09.

---

<sup>6</sup> Este valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil. Na seção Investimento neste *press release*, divulgamos o valor de US\$ 265 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no 3T09.

Tabela 4 - COMPOSIÇÃO DO CPV

| US\$ milhões                             | 3T08         | %            | 2T09         | %            | 3T09         | %            |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Serviços contratados</b>              | <b>828</b>   | <b>16,2</b>  | <b>519</b>   | <b>16,6</b>  | <b>591</b>   | <b>16,5</b>  |
| <b>Material</b>                          | <b>785</b>   | <b>15,3</b>  | <b>660</b>   | <b>21,1</b>  | <b>769</b>   | <b>21,4</b>  |
| <b>Energia</b>                           | <b>887</b>   | <b>17,3</b>  | <b>461</b>   | <b>14,7</b>  | <b>596</b>   | <b>16,6</b>  |
| Óleo combustível e gases                 | 569          | 11,1         | 279          | 8,9          | 371          | 10,3         |
| Energia elétrica                         | 318          | 6,2          | 182          | 5,8          | 225          | 6,3          |
| <b>Aquisição de produtos</b>             | <b>584</b>   | <b>11,4</b>  | <b>153</b>   | <b>4,9</b>   | <b>152</b>   | <b>4,2</b>   |
| Minério de ferro e pelotas               | 286          | 5,6          | 5            | 0,2          | 32           | 0,9          |
| Produtos de alumínio                     | 99           | 1,9          | 63           | 2,0          | 77           | 2,1          |
| Produtos de níquel                       | 189          | 3,7          | 79           | 2,5          | 31           | 0,9          |
| Outros produtos                          | 10           | 0,2          | 6            | 0,2          | 12           | 0,3          |
| <b>Pessoal</b>                           | <b>559</b>   | <b>10,9</b>  | <b>449</b>   | <b>14,3</b>  | <b>497</b>   | <b>13,8</b>  |
| <b>Depreciação e exaustão</b>            | <b>676</b>   | <b>13,2</b>  | <b>571</b>   | <b>18,2</b>  | <b>598</b>   | <b>16,7</b>  |
| <b>Centro de serviços compartilhados</b> | <b>63</b>    | <b>1,2</b>   | <b>55</b>    | <b>1,8</b>   | <b>68</b>    | <b>1,9</b>   |
| <b>Outros</b>                            | <b>734</b>   | <b>14,3</b>  | <b>267</b>   | <b>8,5</b>   | <b>320</b>   | <b>8,9</b>   |
| <b>Total</b>                             | <b>5.116</b> | <b>100,0</b> | <b>3.135</b> | <b>100,0</b> | <b>3.591</b> | <b>100,0</b> |

### ✓ LUCRO OPERACIONAL

No 3T09, o lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado, totalizou US\$ 2,293 bilhões, mais que o dobro do valor obtido no trimestre anterior, US\$ 976 milhões.

Nos 9M09, o lucro operacional atingiu US\$ 4,954 bilhões, contra US\$ 13,685 bilhões no mesmo período de 2008.

Os efeitos dos preços de vendas (US\$ 696 milhões) e volumes embarcados (US\$ 570 milhões) mais elevados de minério de ferro e pelotas e maiores preços para minerais não-ferrosos (US\$ 401 milhões) foram parcialmente compensados pelo impacto negativo da depreciação do dólar americano (US\$ 395 milhões).

A margem EBIT ajustado foi de 34,2%, contra 19,7% no 2T09 e 31,6% no 1T09. A ampliação da margem operacional foi influenciada pela melhoria na rentabilidade em todas as linhas de negócios, principalmente, minerais ferrosos, cuja margem EBIT ajustado aumentou em 1.320 pontos base.

### ✓ LUCRO LÍQUIDO

No 3T09, o lucro líquido alcançou US\$ 1,677 bilhão, apresentando aumento de 112,3% em relação ao valor de US\$ 790 milhões no 2T09. O lucro líquido por ação diluído foi de US\$ 0,31.

Nos 9M09, o lucro líquido atingiu o valor de US\$ 3,830 bilhões, versus US\$ 11,851 bilhões nos 9M08.

O lucro excluindo imposto de renda somou US\$ 2,603 bilhões, ante US\$ 2,414 bilhões no 2T09. Neste trimestre, a variação cambial produziu acréscimo de US\$ 316 milhões no imposto de renda a pagar, contra US\$ 1,279 bilhão no trimestre anterior. A apreciação do real em relação ao dólar americano produziu outro efeito direto no lucro operacional através de variações monetárias e cambiais. Como o real é nossa moeda funcional, sua apreciação em relação ao dólar americano<sup>7</sup> produziu impacto positivo de US\$ 119 milhões no lucro líquido.

<sup>7</sup> Do início ao término do 3T09, o real apreciou 9,8% em relação ao dólar americano.

No 3T09, a receita financeira totalizou US\$ 98 milhões, US\$ 5 milhões superior ao valor no 2T09, de US\$ 93 milhões, devido às maiores disponibilidades de caixa.

As despesas financeiras alcançaram US\$ 430 milhões, com incremento de US\$ 137 milhões em relação ao trimestre anterior, dos quais US\$ 121 milhões foram relativos à marcação a mercado das debêntures participativas.

No 3T09, o efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi positivo em US\$ 341 milhões, contra US\$ 873 milhões no 2T09. Essas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de US\$ 12 milhões.

O resultado líquido dos *swaps* de moedas e taxas de juros, estruturados principalmente para converter nossa dívida em reais para dólar americano para proteger nosso fluxo de caixa da volatilidade cambial, produziu efeito positivo de US\$ 443 milhões no 3T09, dos quais US\$ 29 milhões geraram efeito caixa positivo.

Nossas posições com derivativos de níquel produziram efeito negativo de US\$ 65 milhões no lucro líquido do 3T09, com efeito caixa negativo de US\$ 45 milhões.

As transações de derivativos relacionadas ao *bunker*, combustível utilizado em navios, e custos de frete, estruturados para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo do Brasil para Ásia, tiveram impacto negativo de US\$ 36 milhões, mas com efeito caixa positivo de US\$ 30 milhões.

Neste trimestre, vendemos alguns ativos florestais e participações em pequenas *joint ventures* de minerais não-ferrosos, adicionando US\$ 73 milhões ao lucro líquido como ganho de venda de ativos.

O resultado de equivalência patrimonial somou US\$ 155 milhões, comparado aos US\$ 135 milhões obtidos no 2T09.

As empresas coligadas não consolidadas na área de minerais ferrosos contribuíram com 56,8% do total, logística com 21,9%, carvão com 13,5%, minerais não-ferrosos com 6,5% e aço com 1,3%.

Individualmente, as maiores contribuições para o resultado de equivalência patrimonial foram da Samarco (US\$ 110 milhões) e MRS (US\$ 34 milhões).

## ✓ GERAÇÃO DE CAIXA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, atingiu US\$ 3,014 bilhões no 3T09, 74,7% superior ao valor registrado no 2T09, de US\$ 1,725 bilhão. O incremento de US\$ 1,289 bilhão foi causado principalmente pelo aumento de US\$ 1,317 bilhão no lucro operacional, parcialmente compensado pela redução de US\$ 106 milhões nos dividendos recebidos de empresas não consolidadas. No 3T09, não houve distribuição de dividendos pelas empresas não consolidadas.

Nos 9M09, EBITDA ajustado totalizou US\$ 7,020 bilhões e nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2009 o EBITDA ajustado alcançou US\$ 9,717 bilhões.

Dado o aumento de preços e embarques de minério de ferro e pelotas, minerais ferrosos aumentaram sua importância como fonte de geração de caixa operacional para 87,0% do EBITDA ajustado do 3T09, de 84,6% no 2T09. Minerais não-ferrosos foram responsáveis por 16,9% e os serviços de logística por 3,9% do EBITDA ajustado. Outros negócios somados às despesas com P&D o reduziram em 7,8%.

Tabela 5 - EBITDA AJUSTADO TRIMESTRAL

| US\$ milhões                                  | 3T08         | 2T09         | 3T09         |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Receita operacional líquida                   | 11.739       | 4.948        | 6.706        |
| CPV   | -5.116       | -3.135       | -3.591       |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | -374         | -230         | -289         |
| Pesquisa e desenvolvimento                    | -331         | -265         | -231         |
| Outras despesas operacionais                  | -383         | -342         | -302         |
| <b>EBIT ajustado</b>                          | <b>5.535</b> | <b>976</b>   | <b>2.293</b> |
| Depreciação, amortização e exaustão           | 713          | 643          | 721          |
| Dividendos recebidos                          | 126          | 106          | -            |
| <b>EBITDA ajustado</b>                        | <b>6.374</b> | <b>1.725</b> | <b>3.014</b> |

Tabela 6 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

| US\$ milhões          | 3T08         | 2T09         | 3T09         |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|
| Minerais ferrosos     | 5.094        | 1.459        | 2.623        |
| Minerais não-ferrosos | 1.342        | 413          | 508          |
| Logística             | 177          | 91           | 118          |
| Carvão                | 88           | -7           | -9           |
| Outros                | -327         | -231         | -226         |
| <b>Total</b>          | <b>6.374</b> | <b>1.725</b> | <b>3.014</b> |

## ▼ INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Em 30 de setembro de 2009, nossa dívida total era de US\$ 21,166 bilhões, com prazo médio de 8,42 anos e custo médio de 5,22% ao ano.

A dívida líquida<sup>(c)</sup> em 30 de setembro de 2009 era de US\$ 8,146 bilhões, comparada com US\$ 8,301 bilhões em 30 de junho de 2009.

Em 30 de setembro de 2009, nossa posição de caixa totalizou US\$ 13,020 bilhões, incluindo US\$ 4,6 bilhões investidos em ativos líquidos de renda fixa de baixo risco, com vencimento variando entre 91 e 360 dias e maturidade média de 121 dias.

Em julho de 2009 concluímos a emissão de notas obrigatoriamente conversíveis com vencimento em 2012, com cupom de 6,75% ao ano. Os recursos líquidos captados com a emissão foram de US\$ 937 milhões. Esses instrumentos híbridos são considerados pelas agências de *rating* e auditores independentes com sendo 100% *equity* e, conseqüentemente, sua emissão não teve impacto sobre a dívida, aumentando somente as disponibilidades de caixa.

Em setembro de 2009, emitimos US\$ 1 bilhão em notas de 10 anos com vencimento em 2019, com cupom de 5 5/8% ao ano. Os títulos de dívida foram emitidos com *spread* de 225 pontos base sobre o retorno dos títulos do Tesouro dos EUA, resultando em rendimento para o investidor de 5,727% ao ano.

A indústria de mineração é bastante sensível aos ciclos econômicos e intensiva em capital. Como consequência, um dos focos da nossa política financeira é a manutenção de baixa alavancagem durante os ciclos de alta, uma vez que nos ciclos de baixa a natural desaceleração da geração de caixa implica na elevação nos indicadores de endividamento.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado<sup>(d)</sup>, aumentou para 2,2x em 30 de setembro de 2009, contra 1,5x em 30 de junho de 2009. Embora se encontre em um nível superior que no passado, a posição é bastante confortável para esta parte do ciclo, quando a economia está começando a se recuperar, e, em especial, em função de nosso expressivo estoque de ativos líquidos.

A relação dívida total/*enterprise value*<sup>(e)</sup> era 16,7% em 30 de setembro de 2009, ante 19,9% em 30 de junho de 2009.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros<sup>(f)</sup>, reduziu-se de 10,8x em 30 de junho de 2009 para 8,5x em 30 de setembro de 2009.

Considerando as posições de hedge, 36% da dívida total em 30 de setembro de 2009 era atrelada a taxas de juros flutuantes e 64% a taxas fixas, enquanto 98% era denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

**Tabela 7 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO**

| US\$ milhões                                    | 3T08   | 2T09   | 3T09   |
|---|--------|--------|--------|
| Dívida bruta                                    | 19.188 | 19.493 | 21.166 |
| Dívida líquida                                  | 3.928  | 8.301  | 8.146  |
| Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)           | 1,0    | 1,5    | 2,2    |
| LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x) | 15,03  | 10,83  | 8,53   |
| Dívida bruta / EV (%)                           | 18,52  | 19,87  | 16,70  |

## ✓ INVESTIMENTO

No terceiro trimestre de 2009, a Vale realizou investimentos de US\$ 2,170 bilhões. US\$ 1,439 bilhão foi dedicado ao desenvolvimento de projetos, US\$ 265 milhões à pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 466 milhões à manutenção das operações existentes.

Nos primeiros nove meses de 2009, a Vale investiu US\$ 5,964 bilhões, comparado aos US\$ 6,725 bilhões investidos no mesmo período do ano passado. Do total desembolsado no ano, 78% foi alocado ao financiamento de crescimento orgânico: execução de projetos e P&D.

Além disso neste trimestre, foram gastos US\$ 1,495 bilhão em aquisições. Gastos com aquisições somaram US\$ 2,9 bilhões nos 9M09.

Concluimos a aquisição das operações de minério de ferro de Corumbá, localizadas no Mato Grosso do Sul, por US\$ 814 milhões. US\$ 750 milhões foram pagos pelo ativo e o saldo remanescente de US\$ 64 milhões foi devido às variações de capital de giro e do caixa entre as datas quando o preço foi acordado e do pagamento, de acordo com os termos da transação.

Corumbá é um ativo de classe mundial com alto teor de ferro e de importância estratégica ao nosso portfólio de produtos, adicionando volumes substanciais de granulados, que pode ser utilizado em redução direta, às nossas reservas. Estamos estudando a possibilidade de expandir a capacidade produtiva de Corumbá para até 15,0 milhões de toneladas métricas por ano (Mtpa), da atual capacidade de 2,5 Mtpa.

A Vale acordou com a ThyssenKrupp Steel AG (ThyssenKrupp) em elevar sua participação na ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico Ltda. (CSA) de 10% para 26,87%, através de aporte de capital de EUR\$ 965 milhões. Realizamos o pagamento de US\$ 681 milhões, como a primeira de duas parcelas de aporte de capital. A segunda parcela ocorrerá em novembro de 2009.

A CSA está construindo uma usina integrada de placas de aço, com capacidade nominal de cinco milhões de toneladas métricas de placas por ano, no estado do Rio de Janeiro. O início da produção está previsto para o primeiro semestre de 2010. Além das instalações para produção de placas de aço, o projeto inclui planta de geração de energia elétrica e um terminal marítimo. Como parceira estratégica da ThyssenKrupp, a Vale é fornecedora única e exclusiva de minério de ferro para a CSA.

Em contrapartida, vendemos, através de processo de *bookbuilding*, por IDR 925,6 bilhões, ou US\$ 88 milhões, 205.680.000 ações de nossa subsidiária PT International Nickel Indonesia Tbk (PTI), equivalente a 2,07% das ações em circulação da PTI. Como resultado desta operação, o *free float* de ações da PTI retornou a 20%, em linha com nosso compromisso prévio.

Em outubro, a Vale assinou um memorando de entendimento com a empresa Insitec, acionista das empresas constituintes do Corredor de Desenvolvimento de Nacala (CDN) – corredor de Nacala, e o Governo de Moçambique sobre interesse comum em potencializar o corredor logístico de Nacala, no norte de Moçambique.

O corredor logístico possibilitará a expansão da mina de carvão de Moatize (Moatize II), o desenvolvimento da mina de fosfato de Evate - projetos atualmente em fase de estudo - e permitirá o escoamento do cobre a ser produzido no futuro nos nossos projetos no *Copperbelt* da Zâmbia. A mina de Konkola North será nosso primeiro projeto africano de cobre a ser desenvolvido.

O projeto logístico replicará o modelo de integração mina-ferrovia-porto, empregado com sucesso no Brasil para as operações de minério de ferro, que é essencial se tratando de produtos a granel para maximizar a eficiência operacional e a redução de custos. Adicionalmente, proporcionará uma maneira eficiente de transportar o cobre da Zâmbia. Atualmente, o cobre produzido nas minas na Zâmbia é carregado por caminhões que têm que percorrer quase 2.000 km em estradas em más condições até chegarem à costa leste da África.

A mina de carvão de Moatize, já em fase de implantação, tem *start-up* previsto para o primeiro semestre de 2011, com capacidade de produção anual de 11 milhões de toneladas métricas de carvão. Nesta primeira fase, a produção de carvão será escoada pela ferrovia Sena - Beira até um terminal de carvão, localizado no porto de Beira.

Entretanto, dada a capacidade limitada desse corredor, o estudo de viabilidade da segunda fase de Moatize, depende da obtenção de uma nova solução logística. Neste contexto, estamos examinando a viabilidade da ferrovia de Moatize a Nacala, envolvendo construção de ligação ferroviária com aproximadamente 180 km de extensão entre Moatize e Lirangwe, no Malawi, a reabilitação de 730 km da ferrovia existente conectando o Malawi a Moçambique e o desenvolvimento de um terminal marítimo de águas profundas, com ponte de acesso de 1,5 km e com profundidade de 20 metros, em Nacala.

A Vale possui opção de compra de 51% da empresa que possui a concessão da ferrovia e do porto, possibilitando o controle dos ativos logísticos.

No 3T09, os investimentos em P&D compreenderam US\$ 160 milhões aplicados no programa de exploração mineral, US\$ 78 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 28 milhões no desenvolvimento de novos processos e inovações e adaptações tecnológicas.

Investimentos em minerais não-ferrosos somaram US\$ 740 milhões, devido aos vários projetos em desenvolvimento, alguns em estágios mais avançados – Onça Puma, Goro, Salobo, Tres Valles e Bayóvar. Foram gastos US\$ 501 milhões com investimentos em minerais ferrosos, US\$ 420 milhões em logística, US\$ 243 milhões em energia, incluindo geração de energia e exploração de gás natural, US\$ 140 milhões em carvão, US\$ 43 milhões em projetos de siderurgia e US\$ 83 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

Em 19 de outubro de 2009, a Vale divulgou seu orçamento de investimentos para 2010, compreendendo dispêndios de US\$ 12,9 bilhões. US\$ 8,6 bilhões serão alocados na execução de projetos, US\$ 1,2 bilhão em P&D e US\$ 3,0 bilhões para sustentação das operações existentes.

O plano de investimentos continua refletindo nosso foco em crescimento orgânico como prioridade da estratégia de crescimento: 76,6% do orçamento está alocado para financiar P&D, projetos *greenfield* e *brownfield*, contra uma média de 71,1% nos últimos cinco anos.

Para mais detalhes sobre os projetos e orçamento de investimentos para 2010, favor verificar o *press release* “Vale investirá US\$ 12,9 bilhões em 2010” disponível em nosso website, [www.vale.com](http://www.vale.com), Investidores, Investimentos, Press Releases Capex.

Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

| US\$ milhões                                | 3T08         | %            | 2T09         | %            | 3T09         | %            |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Crescimento orgânico</b>                 | <b>2.034</b> | <b>74,8</b>  | <b>1.617</b> | <b>77,7</b>  | <b>1.704</b> | <b>78,5</b>  |
| Projetos                                    | 1.733        | 63,8         | 1.363        | 65,5         | 1.439        | 66,3         |
| P&D   | 301          | 11,1         | 254          | 12,2         | 265          | 12,2         |
| <b>Sustentação das operações existentes</b> | <b>684</b>   | <b>25,2</b>  | <b>463</b>   | <b>22,3</b>  | <b>466</b>   | <b>21,5</b>  |
| <b>Total</b>                                | <b>2.718</b> | <b>100,0</b> | <b>2.080</b> | <b>100,0</b> | <b>2.170</b> | <b>100,0</b> |

Tabela 9 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

| US\$ milhões          | 3T08         | %            | 2T09         | %            | 3T09         | %            |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Minerais ferrosos     | 608          | 22,4         | 420          | 20,2         | 501          | 23,1         |
| Minerais não-ferrosos | 1.262        | 46,4         | 695          | 33,4         | 740          | 34,1         |
| Logística             | 425          | 15,6         | 585          | 28,1         | 420          | 19,4         |
| Carvão                | 97           | 3,6          | 137          | 6,6          | 140          | 6,4          |
| Energia               | 143          | 5,2          | 155          | 7,4          | 243          | 11,2         |
| Aço                   | 44           | 1,6          | 50           | 2,4          | 43           | 2,0          |
| Outros                | 140          | 5,1          | 38           | 1,8          | 83           | 3,8          |
| <b>Total</b>          | <b>2.718</b> | <b>100,0</b> | <b>2.080</b> | <b>100,0</b> | <b>2.170</b> | <b>100,0</b> |

### ▼ Descrição dos principais projetos

| Área                          | Projeto                       | Orçamento US\$ milhões |        | Descrição  |
|-------------------------------|-------------------------------|------------------------|--------|--|
|                               |                               | 2009                   | Total  |  |
| Minerais Ferrosos / Logística | Carajás – Adicional 30 Mtpa   | 455                    | 2.478  | Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. O projeto compreende investimentos na instalação de uma nova planta composta por nova usina de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação e investimentos significativos em logística. Previsão de <i>start-up</i> para 1S12, dependendo da concessão de licenças ambientais. |
|                               | Carajás – Adicional 10 Mtpa   | 85                     | 290    | Este projeto adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual e envolve investimentos para repotenciamento de uma planta à seco e aquisição de uma nova planta. Previsão de <i>start-up</i> para 1S10.  |
|                               | Carajás Serra Sul (mina S11D) | 233                    | 11.297 | Localizado na serra sul de Carajás, no estado do Pará, este projeto terá a capacidade produção de 90 Mtpa. A conclusão prevista para 2S13, sujeita à obtenção das licenças ambientais. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.  |
|                               | Apolo                         | 9                      | 2.509  | Projeto no Sistema Sudeste, com capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro. <i>Start-up</i> previsto para 1S14. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.  |
|                               | Corredor Sudeste              | 107                    | 553    | Expansão da Ferrovia Vitória a Minas (EFVM) e do Porto de Tubarão. Conclusão esperada para 2S09.   |

|                              |                 |                  |       |  |
|------------------------------|-----------------|------------------|-------|--|
|                              | Tubarão VIII    | 230              | 636   | Planta de pelletização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade de produção de 7,5 Mtpa. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12.  |
|                              | Omã             | 353              | 1.356 | Projeto de construção de uma usina de pelletização no distrito industrial de Sohar, Omã, Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e centro de distribuição com capacidade de movimentação de 40 Mtpa. O início de operação está previsto para 2S10.   |
| <b>Minerais Não-Ferrosos</b> | Onça Puma       | 435              | 2.297 | Projeto com capacidade nominal de produção de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. Previsão de <i>start-up</i> para 2S10.  |
|                              | Goro            | 520              | 4.287 | O projeto terá capacidade nominal de produção de 60.000 tpa de sinter de óxido de níquel e 4.600 t de cobalto. A primeira autoclave está programada para ser ligada no futuro próximo. O período de <i>ramp-up</i> é originalmente estimado em três anos, para minimizar riscos operacionais.                            |
|                              | Totten          | 51               | 362   | Mina em Sudbury, Canadá, que visa produzir 8.200 tpa de níquel, além de cobre e metais preciosos como subprodutos. O projeto está sendo implantado e a conclusão está prevista para 1S11.  |
|                              | Salobo          | 375              | 1.152 | O projeto terá capacidade de produção anual de 127 mil toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Implantação em andamento, com obras civis iniciadas. Conclusão prevista para 2S11.  |
|                              | Salobo expansão | 6                | 855   | O projeto ampliará a capacidade de produção anual da mina de Salobo de 127 mil para 254 mil toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Conclusão estimada para 2S13.  |
|                              | Tres Valles     | 56               | 102   | Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18 mil tpa de cobre catodo. Conclusão prevista para 1S10.  |
|                              | Bayóvar         | 308              | 479   | Mina à céu aberto no Peru com capacidade nominal de 3,9 Mtpa de concentrado fosfórico. Projeto em implantação com previsão de conclusão para 2S10.   |
|                              | CAP             | 36               | 2.200 | A nova refinaria de alumina será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta terá capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com potencial para futura expansão de até 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o 2S12.   |
|                              | Paragominas III | 12               | 487   | Paragominas III, adicionará 4,95 Mtpa à capacidade existente de bauxita e conclusão prevista para 2S12.  |
|                              | <b>Carvão</b>   | Carborough Downs | 122   | 330  |
| Moatize                      |                 | 319              | 1.322 | O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, das quais 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. Conclusão prevista para o 1S11.   |
| <b>Energia</b>               | Karebbe         | 83               | 410   | Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia, que tem como objetivo o suprimento de 90 MW para as operações da Indonésia, visando reduzir o custo de produção por substituição do uso de óleo. Obras iniciadas e os principais equipamentos foram adquiridos. A previsão de início de operação é 1S11.                     |
|                              | Estreito        | 166              | 514   | Usina hidrelétrica localizada no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina, que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para 2S10. |

## ✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### ▪ Minerais ferrosos

No 3T09, os embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 72,930 milhões de toneladas métricas, 35,5% acima do 2T09. O volume de venda de minério de ferro somou 66,768 milhões de toneladas métricas, 31,8% superior, enquanto o de pelotas atingiu 6,162 milhões de toneladas métricas – 95,4% acima do 2T09.

Nos 9M09, os embarques de minério de ferro e pelotas totalizaram 178,851 milhões de toneladas métricas, ante 241,345 milhões de toneladas métricas nos 9M08.

Temos sido bem sucedidos na exploração da forte expansão das importações de minério de ferro chinesas. Nossos embarques para a China atingiram outro recorde trimestral histórico, totalizando 39,838 milhões de toneladas métricas, representando 54,6% dos embarques totais de minério de ferro e pelotas no 3T09. Vendas para a China contribuíram com 22,1% da expansão do nosso volume embarcado no 3T09.

Além das maiores vendas para a China, nos beneficiamos da retomada da produção de aço carbono no Brasil, Europa, Japão e Coréia do Sul.

Os embarques para Ásia ex-China totalizaram 11,756 milhões de toneladas métricas, representando 16,1% dos embarques, um aumento de 4,8 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente devido aos maiores volumes para Japão (3,2 milhões) e Coréia do Sul (0,7 milhões).

Os embarques para a Europa mais que dobraram para 10,9 milhões de toneladas métricas, ante 4,7 milhões de toneladas métricas no 2T09, contribuindo com 32,3% do incremento total. Os principais responsáveis pelo aumento das vendas para a Europa foram a Alemanha (1,8 milhão), Holanda (1,3 milhão) e França (1,2 milhão).

Nossas vendas para o mercado brasileiro atingiram 7,8 milhões de toneladas métricas, 10,7% do total dos embarques, com crescimento de 3,4 milhões em relação ao trimestre anterior.

As receitas geradas com as vendas de minério de ferro foram de US\$ 3,821 bilhões, apresentando um crescimento de 57,7% em relação ao 2T09. O preço médio de venda de minério de ferro cresceu 19,7%, de US\$ 47,82 no trimestre anterior para US\$ 57,23 por tonelada métrica no 3T09. Excluindo o ajuste retroativo ocorrido no 2T09, o preço médio de vendas no último trimestre aumenta para US\$ 50,03, e o percentual de crescimento diminui para 14,4% em relação ao 3T09.

As vendas de pelotas geraram receitas de US\$ 412 milhões, ante US\$ 176 milhões no 2T09. O preço médio aumentou em 19,8%, de US\$ 55,82 para US\$ 66,86 por tonelada métrica.

No final do 3T09, sete das nossas dez usinas de pelotização estavam em operação. Outra usina de pelotização retomou as operações em meados de outubro. A quantidade de pelotas compradas neste trimestre totalizou 240 mil toneladas métricas, comparado a nenhuma compra no período anterior.

É importante observar que as receitas reportadas são liquidas do custo de frete marítimo, fazendo com que as vendas C&F sejam comparáveis a média de preços FOB. No 3T09, vendemos 22,5 milhões de toneladas métricas de minério de ferro e pelotas C&F, contra 25,4 milhões no 2T09.

O volume vendido de manganês no 3T09 atingiu 244 mil toneladas métricas, redução de 17,8% em relação ao 2T09, que registrou vendas de 297 mil. A parada temporária para manutenção estrutural e preventiva da mina do Azul no mês de julho afetou a produção e as vendas de manganês no 3T09. As vendas de ferro ligas totalizaram 65 mil toneladas métricas, 8,5% abaixo do 2T09, quando vendemos 71 mil.

A receita com as vendas de minério de manganês totalizou US\$ 23 milhões, 46,5% inferior ao montante do 2T09, de US\$ 43 milhões. O preço médio de venda atingiu US\$ 94,26 por tonelada métrica, 34,9% abaixo do preço realizado no 2T09.

As vendas de ferro ligas tiveram receita de US\$ 93 milhões, contra US\$ 69 milhões no trimestre anterior, com preço médio de venda crescendo de US\$ 971,83 no 2T09 para US\$ 1.430,77 por tonelada métrica no 3T09.

As vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – produziram uma receita total de US\$ 4,370 bilhões no 3T09, com crescimento de 60,9% em relação aos US\$ 2,716 bilhões do trimestre anterior.

A margem EBIT ajustado para o segmento de minerais ferrosos no 3T09 foi de 53,0%, contra 39,8% no 2T09 e 56,5% no 1T09. O aumento da margem foi consequência da retomada da operação de alguns ativos que estavam suspensos no último trimestre.

O EBITDA ajustado do segmento de minerais ferrosos teve um crescimento de 79,8%, totalizando US\$ 2,623 bilhões, comparado ao US\$ 1,459 bilhão no 2T09.

O aumento de US\$ 1,164 bilhão no 3T09 vis-à-vis ao 2T09, foi devido aos maiores preços e volume de vendas, que impactaram positivamente o EBITDA ajustado em US\$ 697 milhões e US\$ 563 milhões, respectivamente. Por outro lado, a variação cambial teve um impacto negativo de US\$ 109 milhões.

**Tabela 10 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS**

**VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO**

| <i>mil toneladas</i>              | 3T08          | %            | 2T09          | %            | 3T09          | %            |
|-----------------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| <b>Américas</b>                   | <b>19.575</b> | <b>22,8</b>  | <b>5.094</b>  | <b>9,5</b>   | <b>9.202</b>  | <b>12,6</b>  |
| Brasil                            | 15.660        | 18,2         | 4.393         | 8,2          | 7.801         | 10,7         |
| Siderúrgicas e produtores de gusa | 13.256        | 15,4         | 4.393         | 8,2          | 7.801         | 10,7         |
| JVs de pelotização                | 2.404         | 2,8          | -             | -            | -             | -            |
| EUA                               | 1.079         | 1,3          | 77            | 0,1          | 73            | 0,1          |
| Outros                            | 2.836         | 3,3          | 624           | 1,2          | 1.328         | 1,8          |
| <b>Ásia</b>                       | <b>41.259</b> | <b>48,0</b>  | <b>42.561</b> | <b>79,1</b>  | <b>51.594</b> | <b>70,7</b>  |
| China                             | 28.192        | 32,8         | 35.611        | 66,2         | 39.838        | 54,6         |
| Japão                             | 8.250         | 9,6          | 3.372         | 6,3          | 6.539         | 9,0          |
| Coréia do Sul                     | 3.041         | 3,5          | 2.269         | 4,2          | 3.012         | 4,1          |
| Outros                            | 1.776         | 2,1          | 1.309         | 2,4          | 2.205         | 3,0          |
| <b>Europa</b>                     | <b>21.439</b> | <b>25,0</b>  | <b>4.738</b>  | <b>8,8</b>   | <b>10.901</b> | <b>14,9</b>  |
| Alemanha                          | 6.946         | 8,1          | 1.396         | 2,6          | 3.169         | 4,3          |
| Reino Unido                       | 2.004         | 2,3          | 1.261         | 2,3          | 560           | 0,8          |
| França                            | 3.316         | 3,9          | 490           | 0,9          | 1.670         | 2,3          |
| Bélgica                           | 2.373         | 2,8          | -             | -            | 787           | 1,1          |
| Itália                            | 1.336         | 1,6          | 595           | 1,1          | 869           | 1,2          |
| Outros                            | 5.464         | 6,4          | 996           | 1,9          | 3.846         | 5,3          |
| <b>Resto do mundo</b>             | <b>3.642</b>  | <b>4,2</b>   | <b>1.428</b>  | <b>2,7</b>   | <b>1.233</b>  | <b>1,7</b>   |
| <b>Total</b>                      | <b>85.915</b> | <b>100,0</b> | <b>53.821</b> | <b>100,0</b> | <b>72.930</b> | <b>100,0</b> |

**RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO**

| <i>US\$ milhões</i>                           | 3T08         | 2T09         | 3T09         |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Minério de ferro                              | 6.175        | 2.423        | 3.821        |
| Serviços de operação de usinas de pelotização | 13           | 3            | 5            |
| Pelotas                                       | 1.399        | 176          | 412          |
| Manganês                                      | 119          | 43           | 23           |
| Ferro ligas                                   | 330          | 69           | 93           |
| Outros  | 94           | 2            | 16           |
| <b>Total</b>                                  | <b>8.130</b> | <b>2.716</b> | <b>4.370</b> |

| PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS             |          |        |          |
|--------------------------------------|----------|--------|----------|
| US\$ por tonelada                    | 3T08     | 2T09   | 3T09     |
| Minério de ferro                     | 80,19    | 47,82  | 57,23    |
| Pelotas                              | 157,00   | 55,82  | 66,86    |
| Manganês                             | 474,10   | 144,78 | 94,26    |
| Ferro ligas                          | 3.473,68 | 971,83 | 1.430,77 |
| VOLUME VENDIDO                       |          |        |          |
| mil toneladas                        | 3T08     | 2T09   | 3T09     |
| Minério de ferro                     | 77.004   | 50.668 | 66.768   |
| Pelotas                              | 8.911    | 3.153  | 6.162    |
| Manganês                             | 251      | 297    | 244      |
| Ferro ligas                          | 95       | 71     | 65       |
| INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS |          |        |          |
| Margem EBIT ajustado (%)             | 58,4     | 39,8   | 53,0     |
| EBITDA ajustado (US\$ milhões)       | 5.094    | 1.459  | 2.623    |

#### ▪ Minerais não-ferrosos

As receitas com minerais não-ferrosos alcançaram US\$ 1,991 bilhão, sendo superior em US\$ 82 milhões às do 2T09. Este crescimento foi influenciado principalmente pela elevação dos preços de níquel (US\$ 269 milhões) e dos produtos da área de alumínio (US\$ 97 milhões), sendo parcialmente compensado pela queda de volume de níquel e subprodutos (US\$ 319 milhões).

Nos 9M09, as receitas de minerais não-ferrosos totalizaram US\$ 5,418 bilhões, contra US\$ 10,201 bilhões nos 9M08.

No 3T09, as vendas de níquel geraram receitas de US\$ 963 milhões, contra US\$ 916 milhões no 2T09. O aumento de 36,1% no preço médio de níquel, de US\$ 13.224 no 2T09 para US\$ 18.001 por tonelada métrica no 3T09, mais do que compensou os volumes menores.

O total de embarques de níquel refinado foi de 53 mil toneladas métricas no 3T09, registrando decréscimo de 23,2% com relação ao 2T09. Os embarques de níquel para a Ásia totalizaram 35 mil toneladas métricas, representando 65,1% do volume total de embarques. A América do Norte representou 22,8% e a Europa 11,5%.

As receitas com as vendas de bauxita, alumina e alumínio foram iguais a US\$ 530 milhões, comparada a US\$ 468 milhões no 2T09. O efeito de preços mais altos mais que compensaram o impacto de embarques mais baixos.

O preço médio de venda do alumínio foi US\$ 1.798,25 por tonelada métrica no 3T09 contra US\$ 1.451,61 no trimestre anterior, enquanto o preço da alumina, o qual é majoritariamente indexado ao preço do metal, passou de US\$ 196,01 no 2T09 para US\$ 247,12 por tonelada métrica.

No 3T09, vendemos 114 mil toneladas métricas – vs. 124 mil no 2T09 e 127 mil no 1T09 – de alumínio e 1,303 milhão de toneladas métricas – vs. 1,403 milhão no 2T09 e 1,257 milhão no 1T09 – de alumina. A variabilidade nos volumes trimestrais decorre da programação de embarques.

As vendas de cobre totalizaram US\$ 295 milhões, comparadas a US\$ 271 milhões no 2T09, com o efeito do aumento de 15,8% do preço médio contrabalançando a redução de 7,4% no volume vendido.

O preço médio de venda de cobre foi US\$ 5.849,94 por tonelada métrica no 3T09, acima dos US\$ 5.051,54 no 2T09. Os embarques de cobre durante o trimestre totalizaram 50 mil toneladas métricas, menor do que o volume de 54 mil embarcado em 2T09, devido ao impacto negativo da produção reduzida das operações de Sudbury e Voisey's Bay.

Os metais do grupo da platina (PGM) produziram receita de US\$ 28 milhões, quase metade do trimestre anterior quando totalizou US\$ 54 milhões, devido à queda de 56,7% na quantidade vendida. Preço médio de platina alcançou US\$ 1.327,66 por onça troy, aumentando 29,1% em relação trimestre anterior.

As receitas com vendas de cobalto totalizaram US\$ 10 milhões, com redução de 16,7% em relação trimestre anterior. O preço médio de cobalto aumentou para US\$ 13,68 por libra, contra US\$ 7,99 no 2T09.

As vendas de potássio geraram receita de US\$ 118 milhões, em linha com o trimestre anterior, de US\$ 121 milhões. Os maiores volumes vendidos 229 mil toneladas métricas versus 192 mil em 2T09, contrabalançaram a queda do preço médio, que passou de US\$ 630,21 no 2T09 para US\$ 515,28 por tonelada métrica no 3T09.

No 3T09, as receitas de caulim somaram US\$ 43 milhões, em linha com US\$ 42 milhões no trimestre anterior. Assim como no caso do potássio, vendas mais altas compensaram preço médio mais baixo.

A margem EBIT ajustado para minerais não-ferrosos seguiu melhorando no 3T09, alcançando 5,1% comparada a 0,2% no 2T09. A redução de custos e aumento de preços contribuíram para uma melhor rentabilidade.

O EBITDA ajustado de não-ferrosos totalizou US\$ 508 milhões no 3T09 versus US\$ 413 milhões no 2T09.

O aumento de US\$ 95 milhões relativo ao 2T09 foi resultante principalmente de preços mais elevados (US\$ 385 milhões), que foi contrabalançado por embarques mais baixos (US\$ 153 milhões), o efeito da variação da taxa de câmbio no CPV (US\$ 81 milhões) e SG&A mais alto (US\$ 37 milhões).

| <b>Tabela 11 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS NÃO-FERROSOS</b> |              |              |              |
|--|--------------|--------------|--------------|
| <b>RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO</b>                             |              |              |              |
| <i>US\$ milhões</i>  | <b>3T08</b>  | <b>2T09</b>  | <b>3T09</b>  |
| Níquel   | 1.358        | 916          | 963          |
| Cobre  | 630          | 271          | 295          |
| Caulim   | 57           | 42           | 43           |
| Potássio   | 103          | 121          | 118          |
| PGMs   | 120          | 54           | 28           |
| Metais preciosos   | 32           | 26           | 4            |
| Cobalto  | 56           | 12           | 10           |
| Alumínio primário  | 456          | 193          | 207          |
| Alumina  | 425          | 275          | 322          |
| Bauxita  | 8            | -            | 1            |
| <b>Total</b>   | <b>3.245</b> | <b>1.909</b> | <b>1.991</b> |
| <b>PREÇOS MÉDIOS REALIZADOS</b>                                    |              |              |              |
| <i>US\$ por tonelada</i>   | <b>3T08</b>  | <b>2T09</b>  | <b>3T09</b>  |
| Níquel   | 19.691,15    | 13.223,86    | 18.000,61    |
| Cobre  | 6.635,14     | 5.051,54     | 5.849,94     |
| Caulim   | 198,61       | 217,62       | 211,82       |
| Potássio   | 817,46       | 630,21       | 515,28       |
| Platina (US\$ por onça troy)                                       | 1.498,02     | 1.028,53     | 1.327,66     |
| Cobalto (US\$ por lb)  | 30,64        | 7,99         | 13,68        |
| Alumínio   | 2.973,33     | 1.451,61     | 1.798,25     |
| Alumina  | 365,43       | 196,01       | 247,12       |
| Bauxita  | 44,20        | -            | -            |

| VOLUME VENDIDO                       |          |        |        |
|--------------------------------------|----------|--------|--------|
| <i>mil toneladas</i>                 | 3T08     | 2T09   | 3T09   |
| Níquel                               | 69       | 69     | 53     |
| Cobre                                | 95       | 54     | 50     |
| Caulim                               | 287      | 193    | 203    |
| Potássio                             | 126      | 192    | 229    |
| Metais Preciosos (oz)                | 673      | 522    | 23     |
| PGMs (oz)                            | 114      | 97     | 42     |
| Cobalto (ton)                        | 829      | 681    | 332    |
| Alumínio primário                    | 150      | 124    | 114    |
| Alumina                              | 1.163    | 1.403  | 1.303  |
| Bauxita                              | 181      | -      | 37     |
| INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS |          |        |        |
|                                      | 3T08     | 2T09   | 3T09   |
| Margem EBIT ajustado (%)             | 24,4     | 0,2    | 5,1    |
| EBITDA ajustado (US\$ milhões)       | 1.342,00 | 413,00 | 508,00 |

#### ▪ Carvão

A receita com as operações de carvão totalizou US\$ 138 milhões no 3T09, dos quais US\$ 56 milhões foram originados pelas vendas de carvão térmico e US\$ 82 milhões de carvão metalúrgico. Houve crescimento de 43,9% em relação aos US\$ 96 milhões do 2T09, devido ao maior volume de venda nos dois tipos de carvão.

No 3T09, os embarques de carvão alcançaram um recorde de 1,709 milhão de toneladas métricas, com crescimento de 53,0% vis-à-vis o último trimestre, que foi de 1,117 milhão. Vendemos 872 mil toneladas métricas de carvão metalúrgico – vs. 425 mil no 2T09 - e 837 mil toneladas métricas de carvão térmico – vs. 692 mil no 2T09.

O preço médio realizado com a venda de carvão metalúrgico no 3T09 foi de US\$ 93,47 por tonelada métrica, com queda de 14,0% em relação ao 2T09, sendo negativamente impactado pelo mix de venda.

O preço médio realizado com a venda de carvão térmico foi de US\$ 67,42 por tonelada métrica, 6,1% abaixo do 2T09, principalmente devido aos menores preços no mercado *spot*. Atualmente, a maioria das vendas de carvão térmico na Colômbia está exposta à volatilidade dos preços *spot*. Estamos trabalhando para diminuir esta exposição.

A margem EBIT ajustado das operações de carvão foi negativa em 23,2% no 3T09, contra a margem negativa de 31,3% no 2T09. A apreciação do dólar australiano e do peso colombiano e o fato de algumas operações, como El Hatillo e Carborough Downs, estarem em fase de *ramp up* ajudam a explicar a margem negativa do negócio de Carvão.

O EBITDA ajustado foi negativo em US\$ 9 milhões no 3T09 versus US\$ 7 milhões negativo no 2T09.

| Tabela 12 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO |            |           |            |
|--|------------|-----------|------------|
| RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO              |            |           |            |
| <i>US\$ milhões</i>                          | 3T08       | 2T09      | 3T09       |
| Carvão térmico                               | 41         | 50        | 56         |
| Carvão metalúrgico                           | 162        | 46        | 82         |
| <b>Total</b>                                 | <b>203</b> | <b>96</b> | <b>138</b> |
| <i>US\$ por tonelada</i>                     | 3T08       | 2T09      | 3T09       |
| Carvão térmico                               | 91,51      | 71,83     | 67,42      |
| Carvão metalúrgico                           | 235,17     | 108,64    | 93,47      |

| <i>mil toneladas</i>           | 3T08 | 2T09   | 3T09   |
|--------------------------------|------|--------|--------|
| Carvão térmico                 | 451  | 692    | 837    |
| Carvão metalúrgico             | 689  | 425    | 872    |
|                                | 3T08 | 2T09   | 3T09   |
| Margem EBIT ajustado (%)       | 37,7 | (31,3) | (23,2) |
| EBITDA ajustado (US\$ milhões) | 88   | (7)    | (9)    |

#### ▪ Serviços de logística

No 3T09, os serviços de logística geraram receita de US\$ 318 milhões, contra US\$ 280 milhões no 2T09. Como grande parte da receita dos serviços de logística é denominada em reais, a apreciação do real frente ao dólar americano, juntamente com a mudança no mix de produtos, explicam o melhor desempenho.

O transporte ferroviário de carga geral produziu receita de US\$ 239 milhões, versus US\$ 223 milhões no 2T09.

Nossas ferrovias – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 5,778 bilhões de toneladas métricas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 3T09, reduzindo em 6,9% e 19,1% em relação ao 2T09 e 3T08, respectivamente. A queda contra o trimestre anterior no volume de carga geral é explicada pela redução de 14,2% no volume de produtos agrícolas transportados, que foi influenciado pela fraca produção de soja no trimestre.

As principais cargas transportadas pelas ferrovias da Vale no 3T09 foram produtos agrícolas (46,8%), insumos e produtos siderúrgicos (32,0%), combustíveis (6,6%), materiais de construção e produtos florestais (5,2%) e outros (9,4%).

Os serviços de operação portuária contribuíram com receita de US\$ 79 milhões, contra US\$ 57 milhões no 2T09.

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 6,199 milhões de toneladas métricas de carga geral, contra 5,238 milhões no trimestre anterior. Essa mudança foi influenciada pelo aumento de atividade da indústria siderúrgica brasileira, mais que compensando a redução da demanda por transporte de produtos agrícolas.

No 3T09, a margem EBIT ajustado subiu para 26,7%, versus 15,3% atingida no 2T09.

O aumento de US\$ 27 milhões no EBITDA ajustado em relação ao 2T09 é resultado principalmente de preços médios mais elevados devido ao mix de produtos (US\$ 36 milhões) e redução de SG&A (US\$ 12 milhões), parcialmente ofuscados pelo efeito da variação do câmbio no CPV (US\$ 15 milhões).

**Tabela 13 - DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA**

**RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO**

| <i>US\$ milhões</i>            | 3T08       | 2T09       | 3T09       |
|--------------------------------|------------|------------|------------|
| Ferrovias                      | 386        | 223        | 239        |
| Portos                         | 86         | 57         | 79         |
| <b>Total</b>                   | <b>472</b> | <b>280</b> | <b>318</b> |
| <i>mil toneladas</i>           | 3T08       | 2T09       | 3T09       |
| Ferrovias (milhões de tku)     | 7.138      | 6.207      | 5.778      |
|                                | 3T08       | 2T09       | 3T09       |
| Margem EBIT ajustado (%)       | 22,3       | 15,3       | 26,7       |
| EBITDA ajustado (US\$ milhões) | 177        | 91         | 118        |

## ▼ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/investidores/resultados](http://www.vale.com/investidores/resultados) e informações financeiras.

## ▼ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 29 de outubro de 2009, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas EDT dos EUA, 14:00 horas, horário de Londres e 15:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442

Participantes de outros países: (1-412) 858-4600

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores/apresentações/2009](http://www.vale.com/investidores/apresentações/2009). Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 29 de outubro de 2009.

## ANEXO 1 - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

### Tabela 14 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

| US\$ milhões                                    | 3T08          | 2T09         | 3T09         |
|---|---------------|--------------|--------------|
| <b>Receita operacional bruta</b>                | <b>12.122</b> | <b>5.084</b> | <b>6.893</b> |
| Impostos  | (383)         | (136)        | (187)        |
| <b>Receita operacional líquida</b>              | <b>11.739</b> | <b>4.948</b> | <b>6.706</b> |
| Custo dos produtos vendidos                     | (5.116)       | (3.135)      | (3.591)      |
| <b>Lucro bruto</b>                              | <b>6.623</b>  | <b>1.813</b> | <b>3.115</b> |
| Margem bruta (%)                                | 56,4          | 36,6         | 46,5         |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas   | (374)         | (230)        | (289)        |
| Despesas com pesquisa e desenvolvimento         | (331)         | (265)        | (231)        |
| Outros  | (383)         | (342)        | (302)        |
| <b>Lucro operacional</b>                        | <b>5.535</b>  | <b>976</b>   | <b>2.293</b> |
| Receitas financeiras                            | 277           | 93           | 98           |
| Despesas financeiras                            | (457)         | (293)        | (430)        |
| Ganho (perda) com derivativos                   | (587)         | 873          | 341          |
| Variações monetárias                            | (321)         | 523          | 119          |
| Ganho na venda de participações societárias     | -             | 157          | 73           |
| IR e contribuição social correntes              | (477)         | (1.494)      | (696)        |
| IR e contribuição social diferido               | 621           | (130)        | (230)        |
| Equivalência patrimonial e provisão para perdas | 290           | 135          | 155          |
| Participações minoritárias                      | (60)          | (50)         | (46)         |
| <b>Lucro líquido</b>                            | <b>4.821</b>  | <b>790</b>   | <b>1.677</b> |
| <b>Lucro por ação (US\$)</b>                    | <b>0,96</b>   | <b>0,15</b>  | <b>0,32</b>  |
| <b>Lucro por ação diluído (US\$)</b>            | <b>0,94</b>   | <b>0,15</b>  | <b>0,31</b>  |

### Tabela 15 - RESULTADO FINANCEIRO

| US\$ milhões                                       | 3T08           | 2T09         | 3T09         |
|--|----------------|--------------|--------------|
| Composição dos juros brutos                        | (293)          | (213)        | (206)        |
| Dívida com terceiros                               | (290)          | (212)        | (206)        |
| Dívida com partes relacionadas                     | (3)            | (1)          | -            |
| Contingências fiscais e trabalhistas               | (23)           | (14)         | (19)         |
| Outros   | (141)          | (66)         | (205)        |
| <b>Despesas financeiras</b>                        | <b>(457)</b>   | <b>(293)</b> | <b>(430)</b> |
| <b>Receitas financeiras</b>                        | <b>277</b>     | <b>93</b>    | <b>98</b>    |
| <b>Derivativos</b>                                 | <b>(587)</b>   | <b>873</b>   | <b>341</b>   |
| <b>Ganhos (Perdas) cambial e monetária líquido</b> | <b>(321)</b>   | <b>523</b>   | <b>119</b>   |
| <b>Resultado financeiro líquido</b>                | <b>(1.088)</b> | <b>1.196</b> | <b>128</b>   |

### Tabela 16 - RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

| US\$ milhões          | 3T08       | %            | 2T09       | %            | 3T09       | %            |
|-----------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| Minerais ferrosos     | 175        | 60,3         | 93         | 68,9         | 88         | 56,8         |
| Minerais não-ferrosos | 18         | 6,2          | 3          | 2,2          | 10         | 6,5          |
| Logística             | 47         | 16,2         | 24         | 17,8         | 34         | 21,9         |
| Carvão                | 28         | 9,7          | 8          | 5,9          | 21         | 13,5         |
| Siderurgia            | 26         | 9,0          | 7          | 5,2          | 2          | 1,3          |
| Outros                | (4)        | (1,4)        | -          | -            | -          | -            |
| <b>Total</b>          | <b>290</b> | <b>100,0</b> | <b>135</b> | <b>100,0</b> | <b>155</b> | <b>100,0</b> |

Tabela 17 - BALANÇO PATRIMONIAL

| <i>US\$ milhões</i>                         | 30/9/2008     | 30/6/2009     | 30/9/2009      |
|---|---------------|---------------|----------------|
| <b>Ativo</b>                                |               |               |                |
| Circulante                                  | 28.008        | 20.528        | 23.148         |
| Realizável a longo prazo                    | 6.982         | 6.264         | 7.494          |
| Permanente                                  | 57.135        | 62.264        | 70.115         |
| <b>Total</b>                                | <b>92.125</b> | <b>89.056</b> | <b>100.757</b> |
| <b>Passivo</b>                              |               |               |                |
| Circulante                                  | 7.737         | 5.788         | 8.743          |
| Exigível a longo prazo                      | 33.170        | 30.914        | 32.670         |
| Patrimônio líquido                          | 51.218        | 52.354        | 59.344         |
| Capital social                              | 24.993        | 24.231        | 24.232         |
| Reservas                                    | 24.356        | 23.777        | 29.511         |
| Participação em empresas não consolidadas   | -             | 2.477         | 2.798          |
| Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs | 1.869         | 1.869         | 2.803          |
| <b>Total</b>                                | <b>92.125</b> | <b>89.056</b> | <b>100.757</b> |

Tabela 18 - FLUXO DE CAIXA

| US\$ milhões   | 3T08           | 2T09           | 3T09           |
|--|----------------|----------------|----------------|
| <b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>   |                |                |                |
| Lucro líquido do período   | 4.881          | 840            | 1.723          |
| Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais: |                |                |                |
| Depreciação, exaustão e amortização  | 713            | 643            | 721            |
| Dividendos recebidos   | 126            | 106            | -              |
| Equivalência patrimonial em coligadas e joint ventures e provisão para perdas em investimentos             | (290)          | (135)          | (155)          |
| Imposto de renda diferido  | (621)          | 130            | 230            |
| Perdas na alienação de bens do imobilizado   | 243            | 46             | 93             |
| Ganho com venda de investimentos   | -              | (157)          | (73)           |
| Perdas cambial e monetária   | 1.133          | (817)          | (184)          |
| Perdas líquidas não realizadas com derivativos   | 608            | (809)          | (329)          |
| Juros pagáveis, líquidos   | 83             | (54)           | 24             |
| Outros   | 1              | (18)           | 59             |
| Redução (aumento) em ativos:   |                |                |                |
| Contas a receber   | (1.481)        | 271            | (373)          |
| Estoques   | (77)           | 98             | 441            |
| Impostos a recuperar   | -              | 1.275          | (272)          |
| Outros   | 5              | (8)            | (93)           |
| Fornecedores   | 237            | (227)          | (108)          |
| Salários e encargos sociais  | 97             | 62             | 128            |
| Imposto de renda   | (291)          | (276)          | 522            |
| Outros   | (35)           | 96             | 140            |
| <b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>  | <b>5.332</b>   | <b>1.066</b>   | <b>2.494</b>   |
| Investimentos de curto prazo   | (634)          | 217            | (1.562)        |
| Empréstimos e adiantamentos  | (25)           | (52)           | (117)          |
| Garantias e depósitos  | (26)           | (34)           | (24)           |
| Adições em investimentos   | (85)           | (291)          | (712)          |
| Adições ao imobilizado   | (1.553)        | (2.008)        | (1.645)        |
| Recursos com vendas de investimentos   | -              | 277            | 171            |
| Recursos líquidos utilizados para adquirir controladas   | -              | (300)          | (802)          |
| <b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>   | <b>(2.323)</b> | <b>(2.191)</b> | <b>(4.691)</b> |
| Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:  |                |                |                |
| Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)   | -              | 9              | 49             |
| Empréstimos  | (16)           | (155)          | (135)          |
| Empréstimos e financiamentos de longo prazo  | 71             | 296            | 1.086          |
| Notas obrigatoriamente conversíveis  | -              | -              | 934            |
| Pagamentos de empréstimos e financiamentos de longo prazo  | (313)          | (52)           | (97)           |
| Ações em tesouraria  | -              | -              | 1              |
| Juros sobre o capital próprio pagos a acionistas   | -              | (1.255)        | -              |
| Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento   | (258)          | (1.157)        | 1.838          |
| Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes   | 14.941         | (2.282)        | (359)          |
| Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes  | (2.469)        | 1.477          | 625            |
| Caixa e equivalentes no início do período  | 2.154          | 8.997          | 8.192          |
| <b>Caixa e equivalentes no final do período</b>  | <b>14.626</b>  | <b>8.192</b>   | <b>8.458</b>   |
| Juros de curto prazo   | (1)            | -              | (1)            |
| Juros de longo prazo   | (305)          | (311)          | (236)          |
| Imposto de renda   | (726)          | (85)           | (130)          |
| Transações que não envolveram caixa  |                |                |                |
| Juros Capitalizados  | 14             | 50             | 74             |

## ▼ ANEXO 2 – VENDAS, PREÇOS, MARGENS E GERAÇÃO DE CAIXA

### Tabela 19 - VOLUME VENDIDO - MINÉRIOS E METAIS

| <i>mil toneladas</i>       | 3T08   | 2T09   | 3T09   |
|----------------------------|--------|--------|--------|
| Minério de ferro           | 77.004 | 50.668 | 66.768 |
| Pelotas                    | 8.911  | 3.153  | 6.162  |
| Manganês                   | 251    | 297    | 244    |
| Ferro ligas                | 95     | 71     | 65     |
| Níquel                     | 69     | 69     | 53     |
| Cobre                      | 95     | 54     | 50     |
| Caulim                     | 287    | 193    | 203    |
| Potássio                   | 126    | 192    | 229    |
| Metais Preciosos (oz)      | 673    | 522    | 23     |
| PGMs (oz)                  | 114    | 97     | 42     |
| Cobalto (ton)              | 829    | 681    | 332    |
| Alumínio primário          | 150    | 124    | 114    |
| Alumina                    | 1.163  | 1.403  | 1.303  |
| Bauxita                    | 181    | -      | 37     |
| Carvão térmico             | 451    | 692    | 837    |
| Carvão metalúrgico         | 689    | 425    | 872    |
| Ferrovias (milhões de tku) | 7.138  | 6.207  | 5.778  |

### Tabela 20 - PREÇOS MÉDIOS

| <i>US\$/tonelada</i>         | 3T08      | 2T09      | 3T09      |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Minério de ferro             | 80,19     | 47,82     | 57,23     |
| Pelotas                      | 157,00    | 55,82     | 66,86     |
| Manganês                     | 474,10    | 144,78    | 94,26     |
| Ferro ligas                  | 3.473,68  | 971,83    | 1.430,77  |
| Níquel                       | 19.691,15 | 13.223,86 | 18.000,61 |
| Cobre                        | 6.635,14  | 5.051,54  | 5.849,94  |
| Caulim                       | 198,61    | 217,62    | 211,82    |
| Potássio                     | 817,46    | 630,21    | 515,28    |
| Platina (US\$ por onça troy) | 1.498,02  | 1.028,53  | 1.327,66  |
| Cobalto (US\$ por lb)        | 30,64     | 7,99      | 13,68     |
| Alumínio                     | 2.973,33  | 1.451,61  | 1.798,25  |
| Alumina                      | 365,43    | 196,01    | 247,12    |
| Bauxita                      | 44,20     | -         | -         |
| Carvão térmico               | 91,51     | 71,83     | 67,42     |
| Carvão metalúrgico           | 235,17    | 108,64    | 93,47     |

### Tabela 21 - MARGENS OPERACIONAIS POR SEGMENTO (MARGEM EBIT AJUSTADA)

| %                     | 3T08        | 2T09        | 3T09        |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| Minerais ferrosos     | 58,4        | 39,8        | 53,0        |
| Minerais não-ferrosos | 24,4        | 0,2         | 5,1         |
| Logística             | 22,3        | 15,3        | 26,7        |
| Carvão                | 37,7        | -31,3       | -23,2       |
| <b>Total</b>          | <b>47,2</b> | <b>19,7</b> | <b>34,2</b> |

### Tabela 22 - EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

| <i>US\$ milhões</i>   | 3T08         | 2T09         | 3T09         |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|
| Minerais ferrosos     | 5.094        | 1.459        | 2.623        |
| Minerais não-ferrosos | 1.342        | 413          | 508          |
| Logística             | 177          | 91           | 118          |
| Carvão                | 88           | -7           | -9           |
| Outros                | -327         | -231         | -226         |
| <b>Total</b>          | <b>6.374</b> | <b>1.725</b> | <b>3.014</b> |

▼ ANEXO 3 – RECONCILIAÇÃO DE INFORMAÇÕES "NÃO-GAAP" E INFORMAÇÕES CORRESPONDENTES EM US GAAP

| <b>(a) EBIT ajustado</b>                      |              |             |              |
|---|--------------|-------------|--------------|
| <i>US\$ milhões</i>                           | <b>3T08</b>  | <b>2T09</b> | <b>3T09</b>  |
| Receita operacional líquida                   | 11.739       | 4.948       | 6.706        |
| CPV   | (5.116)      | (3.135)     | (3.591)      |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | (374)        | (230)       | (289)        |
| Pesquisa e desenvolvimento                    | (331)        | (265)       | (231)        |
| Outras despesas operacionais                  | (383)        | (342)       | (302)        |
| <b>EBIT ajustado</b>                          | <b>5.535</b> | <b>976</b>  | <b>2.293</b> |

**(b) EBITDA ajustado**

O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização; a Vale utiliza o termo EBITDA ajustado para refletir que este indicador também exclui variações monetárias, equivalência patrimonial proveniente do resultado de coligadas e joint ventures deduzido de dividendos recebidos das mesmas, provisões para perdas em investimentos, ajuste para mudanças em práticas contábeis, participações minoritárias e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida como GAAP nos Estados Unidos e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com GAAP. A Vale apresenta o EBITDA ajustado para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro. O quadro a seguir demonstra a reconciliação entre EBITDA ajustado e fluxo de caixa operacional, de acordo com a sua demonstração de fluxo de caixa:

| <b>RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO X FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b> |              |              |              |
|---|--------------|--------------|--------------|
| <i>US\$ milhões</i>   | <b>3T08</b>  | <b>2T09</b>  | <b>3T09</b>  |
| Fluxo de Caixa Operacional  | 5.332        | 1.066        | 2.494        |
| Imposto de renda  | 477          | 1.494        | 696          |
| Perdas cambiais e monetárias  | (812)        | 294          | 65           |
| Despesas Financeiras  | 684          | (619)        | (33)         |
| Capital de giro líquido   | 1.524        | (1.355)      | (385)        |
| Outros  | (831)        | 845          | 177          |
| <b>EBITDA ajustado</b>  | <b>6.374</b> | <b>1.725</b> | <b>3.014</b> |
| <b>(c) Dívida líquida</b>   |              |              |              |
| <b>RECONCILIAÇÃO ENTRE DÍVIDA BRUTA E DÍVIDA LÍQUIDA</b>                |              |              |              |
| <i>US\$ milhões</i>   | <b>3T08</b>  | <b>2T09</b>  | <b>3T09</b>  |
| Dívida bruta  | 19.188       | 19.493       | 21.166       |
| Caixa   | 15.260       | 11.192       | 13.020       |
| Dívida líquida  | 3.928        | 8.301        | 8.146        |
| <b>(d) Dívida total / LTM EBITDA ajustado</b>                           |              |              |              |
| <i>US\$ milhões</i>   | <b>3T08</b>  | <b>2T09</b>  | <b>3T09</b>  |
| Dívida Total / LTM EBITDA ajustado (x)                                  | 1,0          | 1,5          | 2,2          |
| Dívida Total / LTM Fluxo de Caixa Operacional (x)                       | 1,4          | 1,3          | 1,8          |
| <b>(e) Dívida total / Enterprise value</b>                              |              |              |              |
| <i>US\$ milhões</i>   | <b>3T08</b>  | <b>2T09</b>  | <b>3T09</b>  |
| Dívida total / EV (%)   | 18,52        | 19,87        | 16,70        |
| Dívida total / Ativo total (%)  | 20,83        | 21,89        | 20,98        |

Enterprise value = EV= capitalização de mercado + dívida líquida

| <b>(f) LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros</b> |             |             |             |
|---|-------------|-------------|-------------|
| <i>US\$ milhões</i>                                     | <b>3T08</b> | <b>2T09</b> | <b>3T09</b> |
| LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros (x)        | 15,03       | 10,83       | 8,53        |
| LTM Lucro operacional / LTM Pagamento de juros (x)      | 12,39       | 8,45        | 6,12        |

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20-F da Vale e os formulários 6-K.

---